

Divulgação de Resultados 4T25 e 2025



BIBLOS

Destaques Financeiros e Operacionais



Reservas Confirmadas, +16% (+R\$2,3 bilhões) 2025 vs. 2024;



Receita Líquida, +8% (+R\$101 milhões) 2025 vs. 2024;



Novas Lojas, 1.646 em operação, +16 lojas em 2025 vs. 2019;



EBITDA¹ de R\$459 MM em 2025 +18% vs. 2024;



B2B Brasil +23% vs. 2024, sucesso na estratégia de **globalização das marcas**;



Argentina +29% vs. 2024, **posicionamento estratégico** na retomada do mercado consumidor;



B2B Brasil 20% vs. 2024, resultado do foco em **rentabilização das Reservas**;



Argentina +10% vs. 2024, forte incremento de receitas da Ola – **maior Consolidadora da Argentina**;



CVC Lazer, Experimento e Almundo; a Companhia ultrapassa o marco de lojas dos períodos pré-pandêmicos (4T19);



Geração de Caixa³ de R\$ 412 milhões em 2025, (+R\$175 milhões vs. 2024);

R\$ Milhões	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	4.300,3	4.030,6	269,8	6,7%	16.756,5	14.435,0	2.321,5	16,1%
Reservas Consumidas	4.235,5	3.956,9	278,7	7,0%	16.620,6	14.402,0	2.218,5	15,4%
Receita Líquida ¹	362,1	366,4	(4,3)	-1,2%	1.442,9	1.341,6	101,3	7,6%
Take Rate%	8,5%	9,3%	(0,7 p.p.)		8,7%	9,3%	(0,6 p.p.)	
EBITDA	171,5	82,6	88,8	107,5%	502,1	340,1	162,0	47,6%
EBITDA ¹ Ajustado	131,1	108,1	22,9	21,2%	458,6	389,4	69,2	17,8%
MG. EBITDA Ajustado%	36,2%	29,5%	6,7 p.p.		31,8%	29,0%	2,8 p.p.	
Lucro Líquido Ajustado ²	(3,6)	(12,8)	9,2	-71,6%	67,0	32,6	34,5	105,4%

¹ Os resultados apresentados neste documento consideram uma reclassificação entre linhas de efeitos cambiais, a reconciliação com as informações contábeis pode ser encontrada no anexo 2.

² Os detalhes das reclassificações que compõem o Lucro Líquido Ajustado estão disponíveis no anexo 2 e 3

³ Geração de caixa refere-se à geração de caixa operacional, desconsiderando efeitos de antecipação de recebíveis, conforme anexo 4 e 5



Teleconferência de Resultados

19 de março, quinta-feira
10h00 (BRT)/09h00 (EDT)

Teleconferência
[clique aqui](#)



Relações com Investidores

<https://www.cvccorp.com.br/ri@cvc.com.br>

Felipe Gomes
Rodrigo Táboas
Tiago Nishimura

As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado ao contrário, são apresentadas em milhões de reais nominais, elaboradas de acordo com as normas contábeis brasileiras, notadamente a Lei nº 6.404/76 e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras e notas explicativas do período encerrado em 31 de dezembro de 2025.

Sumário

Mensagem da Administração	4
Reservas Confirmadas e Reservas Consumidas	5
Receita Líquida e Take Rate.....	8
Despesas Operacionais.....	9
Despesas de Vendas.....	10
EBITDA	11
Resultado Financeiro	12
Depreciação e Amortização.....	13
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	13
Fluxo de Caixa Gerencial	14
Endividamento Geral	15
Anexo 1: Balanço Patrimonial	16
Anexo 2: Reconciliação - Demonstrações Financeiras.....	17
Anexo 3: Demonstração de Resultados	18
Anexo 4: Fluxo de Caixa - Método Indireto (Reconciliação DFP)	19
Anexo 5: Fluxo de Caixa - Método Indireto.....	20
Anexo 6: Representatividade dos meios de pagamento - CVC Lazer	21
Anexo 7: Evolução da rede de lojas.....	21

Mensagem da Administração

Apresentamos os eventos recentes e destaques financeiros da CVC Corp referentes ao 4T25 e 2025.

Em 16 de janeiro de 2026, a Companhia anunciou seu plano de sucessão com a transição na liderança executiva: **Fábio Mader** foi eleito **Diretor Presidente (CEO)**, substituindo Fábio Godinho, que concluiu um ciclo importante à frente da CVC Corp. A transição é parte da continuidade do plano estratégico da CVC Corp, marcando o início de uma nova etapa com ênfase em execução e performance, mantendo nosso compromisso com a geração de valor ao acionista.

O foco da Companhia em 2025 foi: **"Crescimento e Inovação"**.

Na vertente de **Crescimento**, apresentamos avanços na representatividade global das marcas do B2B, seguimos expandindo a presença geográfica do B2C e tivemos posição de destaque na retomada do mercado argentino.

Em **Inovação**, tivemos diversas implementações bem sucedidas: o lançamento da marca Conectaas, uso de Inteligência Artificial na Rextur Advance e revisões nos processos de contratação e entrada total da comissão *flex* nas lojas.

Em 2025, as Reservas Confirmadas da CVC Corp atingiram R\$16,8 bilhões, crescimento de 16% vs. 2024, destacamos:

(i) a **Rextur Advance** ao longo de todo o ano de 2025, manteve sua posição de maior Consolidadora Aérea do Brasil, também, avançando sua presença geográfica com novos contratos de relevância global;

(ii) a **Visual Turismo** e o **Conectaas**, as marcas mais recentes da Companhia, terminam o ano com patamares de vendas superando as expectativas, evidenciando a forte demanda do nicho de atuação da Visual Turismo e de um aumento de vendas altamente escalável que o Conectaas entrega, e;

(iii) a **CVC Lazer**, mesmo diante de um cenário desafiador no consumo brasileiro e de mudanças no ambiente competitivo, seguiu ganhando relevância nas cidades de menor densidade populacional, conforme o plano estratégico de longo prazo da Companhia focado no Digital/Omnicanalidade.

Na Argentina, graças as decisões estratégicas adotadas em 2024, como abertura de lojas, integração de *backoffice* entre os países e revisão do portfólio de produtos, as marcas **Almundo**, **Ola** e **Biblos** se encontram em posição ímpar para a retomada do mercado de turismo no país, assim, as reservas apresentaram crescimento de **29%** em 2025 vs. 2024.

O **EBITDA Ajustado de 2025 foi R\$458,6 milhões, um aumento de 17,8% vs. 2024. Pela primeira vez, a margem EBITDA-A ultrapassou os patamares de 2019, atingindo 31,8% no ano fechado.** Essa recuperação reflete o acerto na estratégia adotada.

A **Geração Operacional de Caixa atingiu R\$412 milhões em 2025, R\$175 milhões acima de 2024**, atestando a efetividade das ações de gestão do capital de giro que a Companhia vem adotando ao

longo do ano.

Dessa forma, a **Dívida Líquida reduziu R\$97 milhões vs. 3T25**, com alavancagem financeira de 0,2X EBITDA LTM, reiterando o compromisso da Administração com a desalavancagem financeira e rebalanceando o perfil de custo de capital da Companhia.

Para o ano de 2026, embasamos nossa estratégia nos pilares: **cliente no centro**, ter a satisfação do cliente como foco da prestação de serviços; **transformação digital**, preparar a companhia para novas frentes de crescimento; **gestão de pessoas**, cuidar do nosso principal recurso: nosso time; **rentabilidade**, seguir com a estratégia de precificação com foco em rentabilidade, atentos ao crescimento das despesas fixas e; **desalavancagem financeira**, toda a companhia estará focada em encontrar meios de redução do endividamento e na gestão de caixa.

Seguimos confiantes nos fundamentos do modelo de negócio da CVC Corp e na execução da nossa estratégia de longo prazo, buscando maximizar a geração de valor ao acionista.

"A Geração de Caixa Operacional atingiu R\$412 milhões em 2025"

Reservas Confirmadas e Reservas Consumidas

Reservas Confirmadas

R\$ Milhões	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	4.300,3	4.030,6	269,8	6,7%	16.756,5	14.435,0	2.321,5	16,1%
Brasil	3.456,3	3.087,3	369,0	12,0%	12.993,3	11.512,0	1.481,2	12,9%
B2C	1.701,9	1.672,1	29,8	1,8%	6.212,8	6.014,0	198,9	3,3%
B2B	1.754,5	1.415,3	339,2	24,0%	6.780,5	5.498,1	1.282,4	23,3%
Argentina	844,0	943,2	(99,3)	-10,5%	3.763,2	2.922,9	840,3	28,7%

As Reservas Confirmadas em 2025 registraram um aumento de 16,1% vs. 2024, com destaques para:

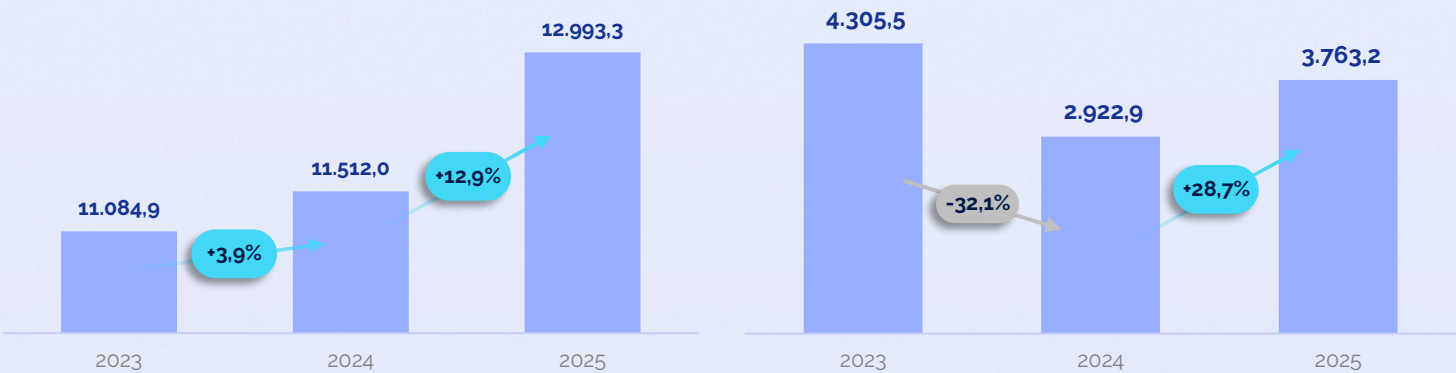
Brasil: registrou crescimento de 12,9% vs. 2024, impulsionado pelo forte desempenho do segmento **B2B**, refletindo principalmente a eficiência da **Rextur Advance**, que manteve ao longo de todo o ano a posição de maior Consolidadora Aérea do Brasil e avançou de forma consistente em sua expansão, com a assinatura de novos contratos de relevância global. O resultado também reflete a evolução da **Visual Turismo** e do **Conectaas**, marcas mais recentes do portfólio, que encerraram o exercício com níveis de vendas acima das expectativas, evidenciando a forte demanda do nicho atendido pela Visual e a otimização do inventário de hotelaria da companhia de forma escalável, via Conectaas.

No **B2C**, a **CVC Lazer** e a **Experimento** sustentaram crescimentos nominais, mesmo em um cenário desafiador de consumo e mudanças no cenário competitivo, com destaque para o ganho de participação das lojas em cidades de menor densidade populacional, em linha com o plano estratégico de longo prazo da companhia.

Argentina: apresentou crescimento de 28,7% vs. 2024, esse desempenho reflete a capacidade de execução comercial no país, resultado das iniciativas implementadas ao longo de 2024, a citar: expansão de lojas, integração operacional (*backoffice*) com o Brasil e ajustes no portfólio de produtos; ações que deixaram as marcas **Almundo**, **Ola** e **Biblos** posicionadas para capturar a retomada do turismo no país.

Reservas Confirmadas - Brasil (R\$ Milhões)

Reservas Confirmadas - Argentina (R\$ Milhões)



Rede de Lojas – Brasil & Argentina:

No Brasil, encerramos o ano de 2025 com um **total de 1.467 lojas ativas, 63 inauguradas no 4T25**, das quais **66% fora das capitais**. Fortalecendo a capilaridade da rede e a consistência na execução do plano de expansão. A estratégia de crescimento tem como foco o posicionamento em praças fora dos grandes centros urbanos, com essas aberturas, ampliamos a presença para **639 municípios brasileiros**.

CVC Lazer e Experimento	4T25	2025	2024
Início do Período	1.416	1.341	1.105
Aberturas	63	160	260
Fechamento	(12)	(34)	(28)
Final do Período	1.467	1.467	1.341

Neste trimestre, tivemos 12 encerramentos de lojas da CVC Lazer, em linha com a média histórica da Companhia.

Na Argentina, encerramos o ano de 2025 com um total de **179 lojas ativas no país**. Ampliando a nossa rede com foco em praças estratégicas, apoiados pela confiança do empreendedor local e pela atratividade do nosso modelo, sustentada por uma execução comercial consistente e pelo fortalecimento da operação.

Almundo	4T25	2025	2024
Início do Período	181	151	122
Aberturas	2	36	39
Fechamento	(4)	(8)	(10)
Final do Período	179	179	151

No total, a CVC Corp atinge **1.646 lojas em operação**, superando novamente patamares pré-pandêmicos e evidenciando a consistência da capilaridade da rede na execução do plano de expansão.



Produtos Exclusivos – CVC Lazer

No quarto trimestre, observamos a participação de produtos exclusivos nas vendas nacionais alcançando uma participação no segmento nacional da CVC Lazer de 20,0%, uma retração de 3p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior fruto de uma racionalização das negociações em busca de melhor margem e redução no capital de giro do produto.

Reservas Consumidas

R\$ Milhões	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Consumidas	4.235,5	3.956,9	278,7	7,0%	16.620,6	14.402,0	2.218,5	15,4%
Brasil	3.433,5	3.079,0	354,5	11,5%	12.842,8	11.389,6	1.453,2	12,8%
B2C	1.665,0	1.629,5	35,5	2,2%	6.069,7	5.765,0	304,7	5,3%
B2B	1.768,5	1.449,5	319,0	22,0%	6.773,1	5.624,6	1.148,5	20,4%
Argentina	802, 0	877,8	(75,8)	-8,6%	3.777,8	3.012,5	765,3	25,4%



No Brasil, as Reservas Consumidas atingiram R\$ 12.842,8 milhões em 2025, um crescimento de 12,8% YoY, reafirmando os efeitos da aceleração do B2B, segmento que possui prazo de embarque reduzido em relação ao do B2C, causando aproximação das taxas de crescimento das Reservas Consumidas e Confirmadas.

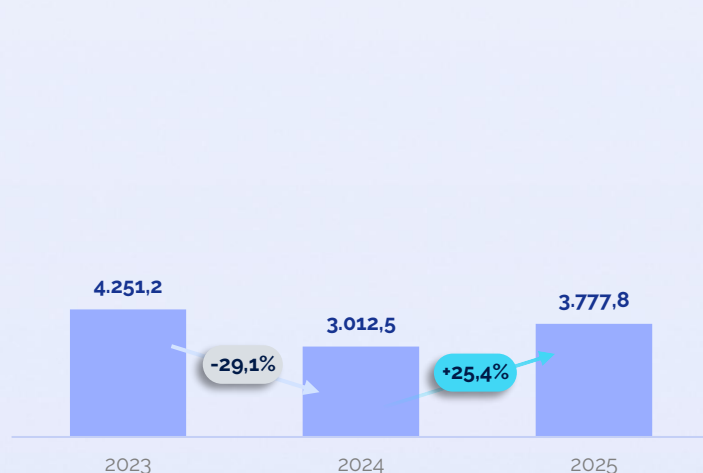


As Reservas Consumidas da Argentina totalizaram R\$3.777,8 milhões em 2025, um aumento de 25,4% YoY, reflexo de um leve aumento no prazo de embarque em relação ao histórico, ocasionando uma taxa de crescimento de Reservas Consumidas levemente inferior à taxa das Reservas Confirmadas.

Reservas Consumidas - Brasil (R\$ Milhões)



Reservas Consumidas - Argentina (R\$ Milhões)



Receita Líquida e Take Rate

R\$ Milhões	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Receita líquida	362,1	366,4	(4,3)	-1,2%	1.442,9	1.341,6	101,3	7,6%
Brasil	316,3	309,5	6,8	2,2%	1.197,7	1.119,0	78,7	7,0%
B2C	195,9	209,6	(13,8)	-6,6%	756,6	750,0	6,6	0,9%
B2B	120,5	99,9	20,6	20,6%	441,1	369,0	72,1	19,5%
Argentina	45,8	56,9	(11,1)	-19,5%	245,2	222,6	22,6	10,2%
Take Rate	8,5%	9,3%	(0,7 p.p.)		8,7%	9,3%	(0,6 p.p.)	
Brasil	9,2%	10,1%	(0,8 p.p.)		9,3%	9,8%	(0,5 p.p.)	
B2C	11,8%	12,9%	(1,1 p.p.)		12,5%	13,0%	(0,5 p.p.)	
B2B	6,8%	6,9%	(0,1 p.p.)		6,5%	6,6%	(0,0 p.p.)	
Argentina	5,7%	6,5%	(0,8 p.p.)		6,5%	7,4%	(0,9 p.p.)	

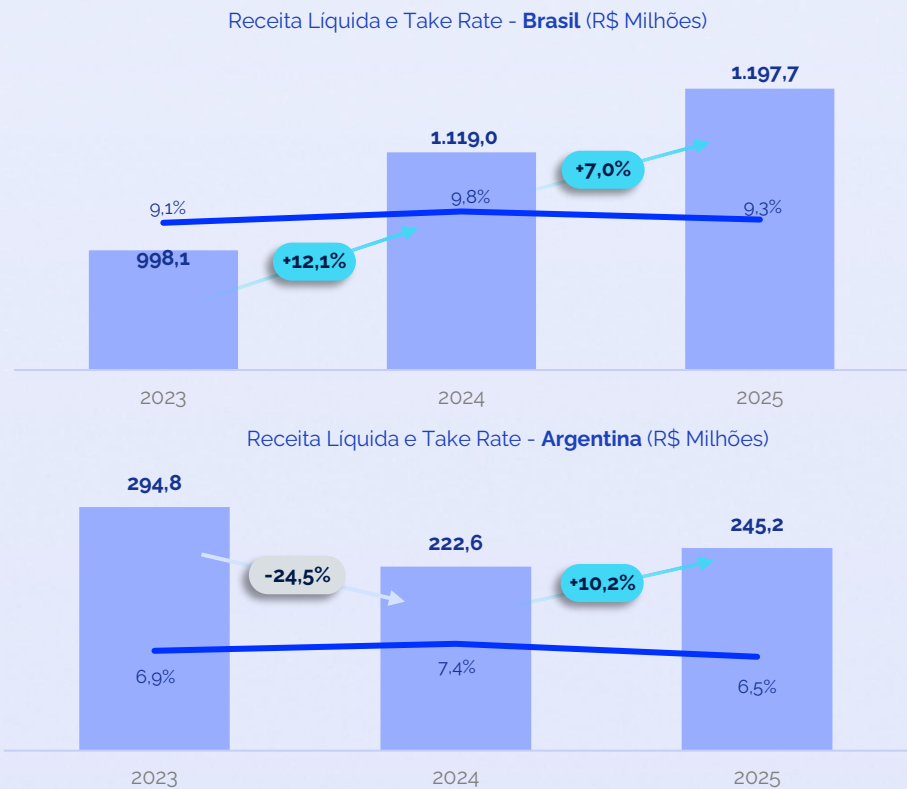
A **Receita Líquida em 2025 atingiu R\$1.442,9 milhões**, com um crescimento de **7,6%** vs. 2024, com um **Take Rate de 8,7%**, redução de 0,6 p.p. na comparação anual, reflexo do mix entre B2C e B2B, sendo que o B2B possui Take Rate inferior ao B2C, tanto no Brasil quanto na Argentina, porém apresenta menor custo de capital uma vez que possui uma dinâmica de capital de giro superior ao B2C



No Brasil, registramos um **crescimento de 7,0% na Receita Líquida**, com *Take rate* de 9,3% queda de 0,5 p.p., na comparação anual, sendo que tal retração é explicado principalmente pelo aumento na participação do B2B no mix.



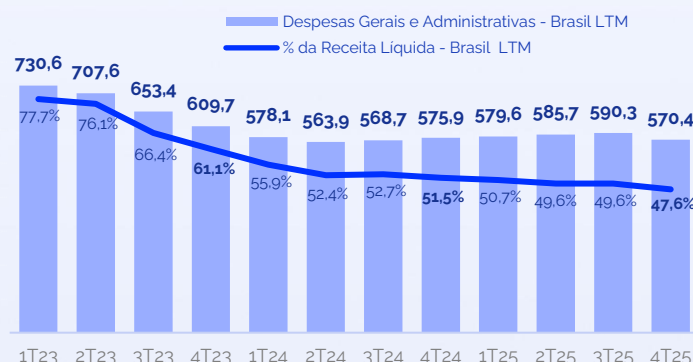
Na Argentina, a Receita Líquida **apresentou um crescimento de 10,2%**, com *Take Rate* de 6,5%, queda de 0,9 p.p. vs. 2024, reflexo de maior nível de vendas no segmento B2B (Ola), que possui um Take Rate menor que o indicador do B2C. O aumento da participação do B2B reflete a estratégia adotada para priorizar produtos e destinos mais alinhados à demanda local, contribuindo para ganhos de escala e competitividade no atacado.



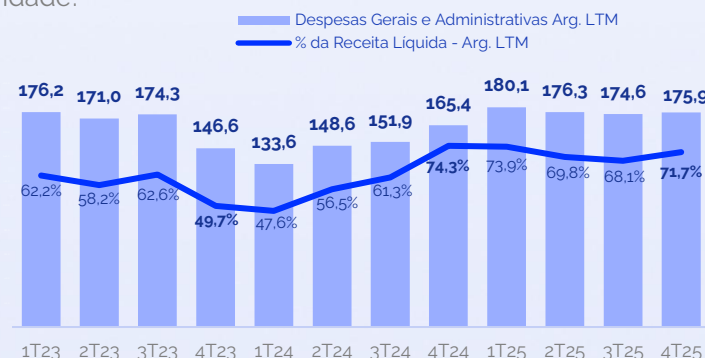
Despesas Operacionais

R\$ Milhões	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Gerais e Administrativas - Brasil	(132,4)	(152,3)	19,9	-13,1%	(570,4)	(575,9)	5,6	-1,0%
Gerais e Administrativas - Argentina	(47,7)	(46,3)	(1,3)	2,9%	(175,9)	(165,4)	(10,5)	6,3%
Despesas De Vendas - Brasil	(74,4)	(67,3)	(7,1)	10,6%	(256,2)	(222,5)	(33,8)	15,2%
Despesas De Vendas - Argentina	(3,6)	(10,7)	7,1	-66,3%	(32,3)	(31,3)	(0,9)	2,9%
Outras Receitas/Despesas	67,4	(7,1)	74,6	n/a	93,9	(6,3)	100,3	n/a
(-) Despesas Totais	(190,6)	(283,8)	93,1	-32,8%	(940,8)	(1.001,5)	60,7	-6,1%
(-) Itens não Recorrentes	(40,4)	25,5			(43,5)	49,2		
(=) Despesas Recorrentes	(231,1)	(258,3)	27,2	-10,5%	(984,4)	(952,2)	(32,1)	3,4%

As **Despesas Gerais e Administrativas (G&A) do Brasil** apresentaram **uma redução nominal de 1,0%** na comparação de 2025 vs. 2024, desempenho abaixo da inflação acumulada no período evidenciando ganho real de 5,3% (vs. IPCA Geral de 2025 - IBGE). A razão das Despesas G&A sobre a Receita Líquida acumuladas nos últimos 12 meses **melhorou em 3,9 p.p. desde 2024, de 51,5% para 47,6%**, resultado do compromisso da gestão em aprimorar continuamente processos e estrutura administrativa, elevando a produtividade.



Na Argentina as **Despesas Gerais e Administrativas (G&A)** apresentaram um **aumento de 6,3% no comparativo anual**. Esse movimento reflete o ambiente macroeconômico desafiador do país, tanto pela pressão inflacionária quanto pelas oscilações cambiais. Contudo, o incremento das despesas ainda foi inferior ao das receitas, gerando uma **melhoria de 2,6 p.p na razão de 2025 vs. 2024**.



Outras Receitas e Despesas Operacionais registraram uma redução de R\$ 100,3 milhões vs. 2024, impactado pela redução de créditos e débitos no nível das provisões de contingências ordinárias, além dos efeitos extraordinários comentados a seguir.

Os **Itens não Recorrentes** totalizaram R\$43,5 milhões em 2025, decorrente dos seguintes efeitos:

- (i) Despesas de R\$44,1 milhões em **provisões para contingências jurídicas** não recorrentes;
- (ii) Receita de R\$61,1 milhões com **reversão de provisão para contingência fiscal** na Argentina;
- (iii) Receita de R\$26,6 milhões de baixas relativas ao **contrato de contas a pagar de aquisição de controladas**, sendo saldo devedor principal e *impairment* de ativos associados.

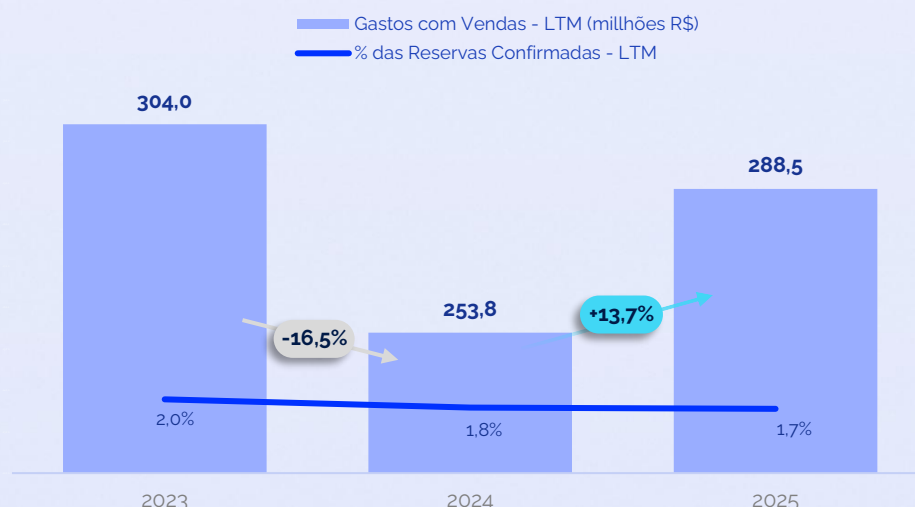
Despesas de Vendas

R\$ Milhões	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Despesas De Vendas	(78,0)	(78,0)	(0,0)	0,0%	(288,5)	(253,8)	(34,7)	13,7%
como % das Reservas Confirmadas	-1,8%	-1,9%	0,1 p.p.		-1,7%	-1,8%	0,1 p.p.	
Brasil	(74,4)	(67,3)	(7,1)	10,6%	(256,2)	(222,5)	(33,8)	15,2%
como % das Reservas Confirmadas	-2,2%	-2,2%	0,0 p.p.		-2,0%	-1,9%	(0,1 p.p.)	
Provisão para perda - PCLD	(14,6)	(0,5)	(14,0)	n/a	(15,0)	(11,9)	(3,0)	25,4%
Marketing	(32,0)	(28,7)	(3,2)	11,3%	(130,2)	(109,2)	(21,1)	19,3%
Cartão de Crédito e Boleto	(27,9)	(38,1)	10,1	-26,6%	(111,0)	(101,3)	(9,7)	9,5%
Argentina	(3,6)	(10,7)	7,1	-66,3%	(32,3)	(31,3)	(0,9)	2,9%
como % das Reservas Confirmadas	-0,4%	-1,1%	0,7 p.p.		-0,9%	-1,1%	0,2 p.p.	

As Despesas de Vendas consolidadas apresentaram um aumento de 13,7% em 2025 vs. 2024, **uma melhoria de 0,1 p.p. na razão das Reservas Confirmadas no período**, sendo que:

- (i) **Provisão para Perdas em Contas a Receber** ficou em linha na comparação anual, por conta de um ajuste pontual no nível de cobertura de títulos no 4T25, levando em consideração parte dos títulos a vencer e não somente títulos vencidos;
- (ii) As **Despesas com Marketing** apresentaram um incremento de R\$ 21,1 milhões em 2025. Esse aumento reflete a intensificação das iniciativas de marketing ao longo do ano, impulsionada por campanhas como "8/8 (oito do oito)" e pela alocação estratégica em diversas mídias, fortalecendo a presença da companhia (*awareness*);
- (iii) **Despesas com Cartão de Crédito e Boleto** tiveram um aumento de R\$9,7 milhões vs. 2024, sendo que o 4T25 reflete a menor participação do cartão de crédito como meio de pagamento (anexo seis) e, das melhores condições contratuais nas taxas de aquisição, resultando em uma taxa de crescimento das despesas inferior à das Reservas Confirmadas no período.

As **Despesas com Vendas na Argentina aumentaram 2,9%** no comparativo anual, resultado da necessidade de reforço comercial no período com a reação positiva da demanda local. Reflete, também, ajustes naturais ao ritmo da operação, em um ambiente macroeconômico marcado por pressão inflacionária.



EBITDA

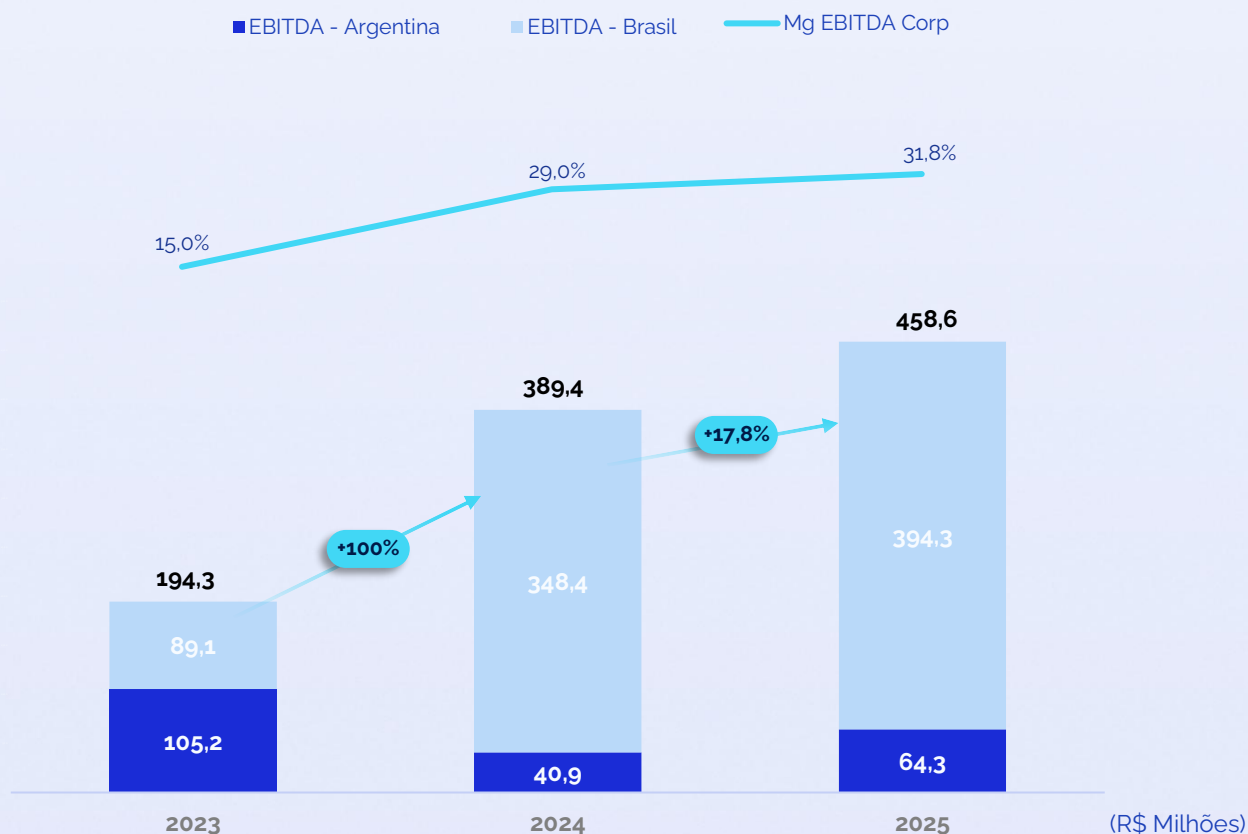
R\$ Milhões	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	171,5	82,6	88,8	107,5%	502,1	340,1	162,0	47,6%
Margem EBITDA %	47,4%	22,5%	24,8 p.p.		34,8%	25,4%	9,4 p.p.	
(+) Itens Não Recorrentes	(40,4)	25,5			(43,5)	49,2		
EBITDA Ajustado	131,1	108,1	22,9	21,2%	458,6	389,4	69,2	17,8%
Margem EBITDA Ajustado %	36,2%	29,5%	6,7 p.p.		31,8%	29,0%	2,8 p.p.	



No ano de 2025 o **EBITDA Ajustado** atingiu **R\$458,6 milhões**, apresentando crescimento de **R\$69,2 milhões (+17,8%)** vs. 2024. Vale ressaltar que, pela primeira vez, a margem EBITDA-A anual ultrapassa os patamares de 2019, quando a companhia apresentou 31,6% de margem.



Nesse mesmo período, no Brasil, o Ebitda Ajustado foi de **R\$394,3 milhões +13,2%** e margem de **32,9% + 1,8 p.p.** vs. 2024. Na Argentina, em 2025 o Ebitda Ajustado foi de **R\$64,3 milhões +57,1%** e margem de **26,2% + 7,8 p.p.** vs. 2024.



Resultado Financeiro

R\$ Milhões	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Resultado Financeiro	(83,1)	(74,0)	(9,1)	12,2%	(273,1)	(201,0)	(72,2)	35,9%
Despesas Financeiras	(97,8)	(106,8)	9,0	-8,4%	(382,2)	(326,4)	(55,7)	17,1%
Encargos financeiros	(31,5)	(39,5)	7,9	-20,1%	(121,3)	(145,6)	24,3	-16,7%
Juros das aquisições	(0,1)	(2,6)	2,5	-96,0%	(9,0)	(10,1)	1,1	-11,0%
Impostos sobre transações bancárias	(12,6)	(9,5)	(3,0)	31,9%	(45,8)	(26,0)	(19,8)	76,3%
Juros antecipação de recebíveis	(45,3)	(40,6)	(4,7)	11,6%	(163,4)	(105,2)	(58,3)	55,4%
Juros Contratos IFRS 16	(4,0)	(3,1)	(0,9)	29,6%	(8,6)	(7,1)	(1,6)	22,3%
Outras despesas	(4,2)	(11,5)	7,3	-63,1%	(34,0)	(32,6)	(1,4)	4,4%
Receitas Financeiras	6,3	29,4	(23,0)	-78,5%	112,2	128,6	(16,4)	-12,7%
Rendimento de aplicações	3,6	4,3	(0,7)	-15,5%	15,6	24,7	(9,1)	-36,8%
Juros ativos	(3,3)	6,6	(9,9)	-149,6%	13,5	17,2	(3,7)	-21,4%
Atualização de depósitos judiciais	4,3	5,2	(0,8)	-15,8%	12,4	11,3	1,0	9,0%
Efeitos extraordinários	-	-	-	n/a	38,4	14,7	23,7	n/a
Outras receitas	1,7	13,3	(11,7)	-87,6%	32,3	60,7	(28,3)	-46,7%
Variação cambial, líquida	8,3	3,4	5,0	146,6%	(3,2)	(3,1)	(0,1)	1,9%
Taxa referencial média no período	11,9%	11,3%	0,6 p.p.	5,6%	14,4%	10,9%	3,5 p.p.	31,7%

O Resultado Financeiro de 2025 totalizou uma despesa de R\$273,1 milhões, um acréscimo de R\$72,2 milhões em comparação a 2024, destacando:

- (i) **Encargos financeiros** – melhoria de R\$24,3 milhões, mesmo diante do aumento de 3,5 p.p. na média da taxa básica de juros ao longo de 2025, por conta dos efeitos: (i) da redução do *spread* (renegociação de set/24) e, (ii) do pré-pagamento de R\$150 milhões do saldo principal, realizado em setembro de 2025;
- (ii) **Impostos sobre transações bancárias** – piora de R\$19,8 milhões, sendo que no Brasil, o aumento foi de R\$9,0 milhões relacionado ao aumento da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) no pagamento de fornecedores estrangeiros e, na Argentina, o aumento foi de R\$10,8 milhões, por conta do maior volume de Imposto sobre Créditos e Débitos Bancários, em linha com o aumento nas Reservas Confirmadas entre os períodos;
- (iii) **Juros sobre Antecipação de Recebíveis** – piora de R\$58,3 milhões – principalmente, em função do aumento de 3,5 p.p. na média da taxa básica de juros entre os períodos, também, houve incremento no volume antecipado por conta do pré-pagamento de debentures de set/25 (mencionado acima), assim, ao considerar o valor líquido no 4T25 do aumento dos juros de recebíveis vs. redução nos juros sobre debentures, há um **ganho de R\$3,3 milhões** relativo a esse *exchange*;
- (iv) **Efeitos Extraordinários** – Em 2025, foram reconhecidos: a baixa de juros de contas a pagar e o ajuste de reconhecimento de taxas bancárias (maiores detalhes na Divulgação do 3T25). Em 2024, houve Ajuste a Valor Presente dos contratos de debentures por conta da renegociação concluída em outubro de 2024 (maiores detalhes na Divulgação do 3T24);
- (v) **Outras receitas** – piora de R\$28,3 milhões – principalmente, por conta da redução dos ganhos cambiais na conversão de Dólar para Pesos Argentinos para o pagamento das despesas na Argentina, derivado das alterações em políticas cambiais no país desde abril de 2025;

Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Depreciação e amortização	(68,6)	(58,9)	(9,7)	16,5%	(229,7)	(222,5)	(7,2)	3,2%
Software	(34,7)	(36,0)	1,3	-3,5%	(139,0)	(139,1)	0,1	-0,1%
Aquisição de controladas	(6,3)	(11,2)	4,9	-43,6%	(32,8)	(43,3)	10,6	-24,4%
Outros	(27,5)	(11,6)	(15,9)	136,7%	(58,0)	(40,1)	(17,9)	-6,7%

As Depreciações e Amortizações da Companhia no ano de 2025 totalizaram R\$229,7 milhões incremento de 3,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação reflete, principalmente, a redução devido ao esgotamento de amortização de PPA (*Price Purchase Allocation*), compensada pelo aumento de projetos sendo capitalizados ao longo 2025, conforme incremento de investimentos adiante.

Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado

R\$ Milhões	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	171,5	82,6	88,8	107,5%	502,1	340,1	162,0	47,6%
Depreciação e Amortização	(68,6)	(58,9)	(9,7)	16,5%	(229,7)	(222,5)	(7,2)	3,2%
Resultado Financeiro	(83,1)	(74,0)	(9,1)	12,2%	(273,1)	(201,0)	(72,2)	35,9%
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	19,8	(50,3)	70,1	-139,4%	(0,7)	(83,4)	82,6	-99,1%
Impostos Indiretos	(47,5)	(11,0)	(36,5)	n/a	(40,2)	(20,0)	(20,2)	101,3%
Lucro (Prejuízo) Contábil	(27,7)	(61,2)	33,5	-54,8%	(40,9)	(103,3)	62,4	-60,4%
(+) Depreciação e Amortização	68,6	58,9	9,7	16,5%	229,7	222,5	7,2	3,2%
(-) Adições ao Ativo Permanente	(44,5)	(10,5)	(34,1)	n/a	(121,8)	(86,6)	(35,1)	40,5%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(3,6)	(12,8)	9,2	-71,6%	67,0	32,6	34,4	105,4%

Em 2025, a Companhia apresentou Prejuízo Líquido Contábil de R\$40,9 milhões, **uma redução de 60% nos prejuízos de 2024**. Comentamos, ainda, que houve reconhecimento de baixa de R\$40 milhões no saldo de impostos diferidos, desconsiderando tal efeito, **a Companhia teria atingido o ponto de equilíbrio contábil em 2025**.

Por fim, no ano de 2025, o Lucro Líquido Ajustado somou R\$ 67,0 milhões, representando um crescimento de 105,4% em relação ao ano de 2024, seguindo a tendência que vem sendo apresentada nos últimos trimestres.



Fluxo de Caixa Gerencial

Historicamente, a Companhia se utiliza da antecipação de recebíveis de cartão de crédito como meio de equilibrar suas necessidades de capital, por isso, para melhor demonstrar seu fluxo de caixa, realizamos a reclassificação dos efeitos da antecipação entre rubricas de caixa, conforme reconciliação no anexo quatro.

R\$ Milhões	4T25	4T24	Δ (R\$)	2025	2024	Δ (R\$)
Lucro antes dos impostos	19,8	(50,3)	70,1	(0,7)	(83,4)	82,6
Lançamentos sem efeito de caixa	104,5	143,6	(39,1)	446,0	451,5	(5,5)
Necessidades de Capital de Giro	64,4	(93,0)	157,3	(32,9)	(131,0)	98,1
Fluxo de caixa operacional	188,7	0,4	188,3	412,4	237,1	175,3
Investimentos	(44,5)	(10,5)	(34,1)	(121,8)	(86,6)	(35,1)
Fluxo de Caixa Livre (FCFF)	144,1	(10,0)	154,2	290,6	150,5	140,1
Financiamentos e efeitos cambiais	(34,4)	26,8	(61,1)	(404,1)	(233,1)	(171,1)
Fluxo de caixa patrimonial (FCFE)	109,8	16,7	93,1	(113,5)	(82,6)	(30,9)
Caixa e equivalentes inicial	176,9	383,4	(206,5)	400,2	482,8	(82,6)
Caixa e equivalentes final	286,7	400,2	(113,5)	286,7	400,2	(113,5)

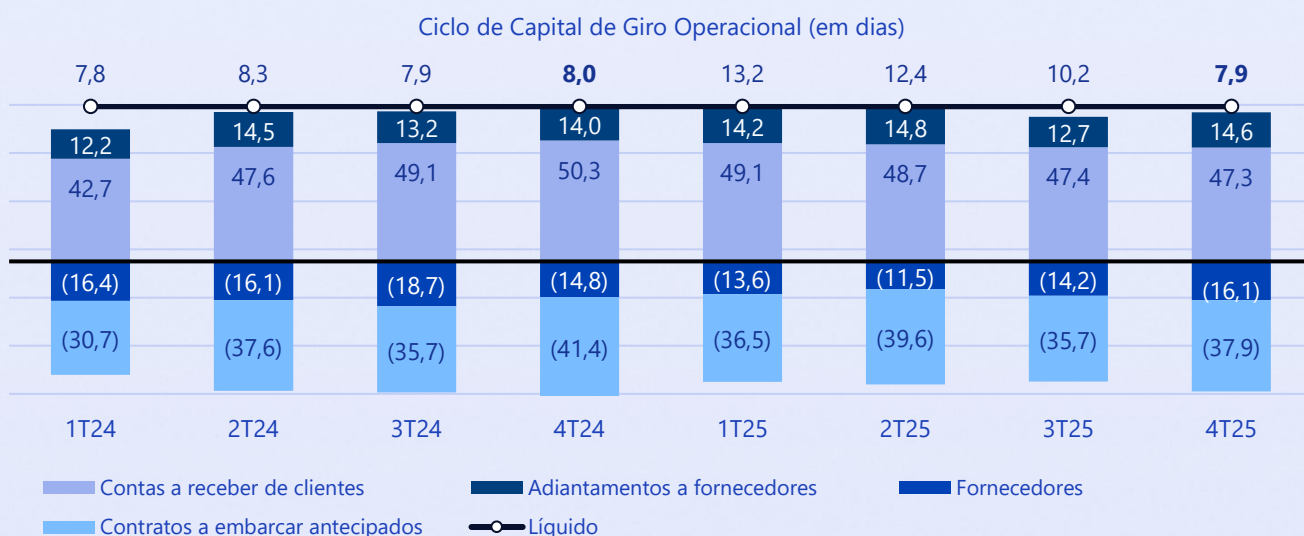
A melhoria de R\$175,3 milhões no Fluxo de Caixa Operacional 2025 vs. 2024 decorre de:

- (i)

Necessidades de Capital de Giro – melhoria de R\$98,1 milhões, sendo que as rubricas mais impactadas pelas operações liberaram R\$84,4 milhões a mais que em 2024, explicado por uma redução de 2,2 dias no prazo líquido de capital de giro, como representado no gráfico abaixo, por conta de melhora no perfil de giro líquido no Brasil e, da liberação de caixa sazonal na Argentina (alto volume de vendas com baixo volume de consumo);
- (ii)

Investimentos – piora de R\$35,1 milhões, voltado para aquisição de tecnologias para novas frentes de crescimento digital da companhia, em projetos como: Conectaas, Evoluções no Reserva Fácil, B2C Omnicanal, entre outros de grande relevância estratégica;
- (iii)

Financiamentos e efeitos cambiais – piora de R\$171,1 milhões, sendo que as operações de financiamento aumentaram o desembolso de caixa em R\$99 milhões de caixa, entre pagamento de juros e principal do endividamento geral (considera antecipações de recebíveis).



Endividamento Geral

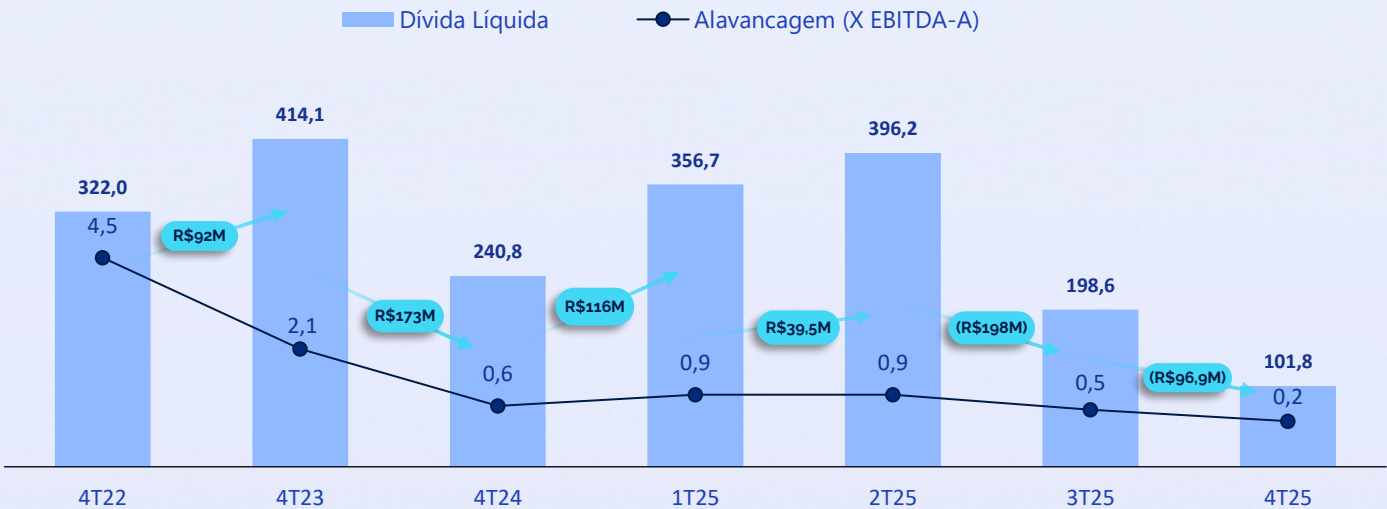
Tendo em vista a prática de antecipação de recebíveis de cartão de crédito mencionada acima, passamos a apresentar o endividamento da CVC Corp englobando os saldos antecipados de recebíveis e os saldos não antecipados, conforme demonstrado abaixo.

R\$ Milhões	4T25	3T25	Δ (R\$)	4T24	Δ (R\$)
Curto Prazo	(87,4)	(1,9)	(85,5)	(106,3)	18,9
Longo Prazo	(310,9)	(382,7)	71,8	(534,9)	224,0
Dívida Bruta	(398,3)	(384,6)	(13,7)	(641,2)	242,9
Caixa, Equivalentes de caixa e Outros ¹	296,5	185,9	110,6	400,4	(103,8)
Dívida Líquida	(101,8)	(198,6)	96,9	(240,8)	139,1
EBITDA-A LTM	458,6	435,6	22,9	389,4	69,2
Alavancagem (X EBITDA LTM)	(0,2 x)	(0,5 x)	0,3 x	(0,6 x)	0,4
Antecipação de recebíveis	(1.166,4)	(1.120,4)	(46,1)	(1.064,0)	(102,5)
Dívida Líquida + Recebíveis antecipados	(1.268,2)	(1.319,0)	50,8	(1.304,8)	36,6
Recebíveis não antecipáveis	448,8	422,9	25,9	388,2	60,6
Dívida Líquida + Saldos líquidos de recebíveis	(819,4)	(896,1)	76,7	(916,6)	97,2

¹ considera valor patrimonial de Ações em Tesouraria

Em 31 de dezembro de 2025, a **Dívida Líquida** era de **R\$101,8 milhões**, uma **redução de 48,8% vs. 3T25**, nesse mesmo período, a Alavancagem Financeira reduziu de 0,5X para **0,2X EBITDA-LTM**.

O **Endividamento Geral**, que leva em consideração os saldos de recebíveis foi de **R\$819,4 milhões no 4T25**, equivalente a **1,8X EBITDA-LTM**, melhoria de **0,3X vs. 3T25** e de **0,6X vs. 4T24**, evidenciando que mesmo com o aumento de recebíveis antecipados, a CVC Corp segue se desalavancando.



ANEXOS

Anexo 1: Balanço Patrimonial

R\$ Milhões	4T25	4T24		4T25	4T24
Circulante	2.177,7	2.227,0	Circulante	2.807,3	2.531,7
Caixa e equivalentes de caixa	286,7	400,2	Empréstimos e financiamentos	-	-
Aplicações financeiras	15,7	109,8	Debêntures	86,0	9,5
Instrumentos financeiros derivativos	2,9	19,6	Instrumentos Financeiros derivativos	4,2	0,7
Contas a receber de clientes	1.004,7	924,3	Fornecedores	736,9	585,9
Adiantamentos a fornecedores	672,5	554,6	Contratos a embarcar antecipados	1.736,7	1.638,7
Despesas antecipadas	58,5	54,2	Salários e encargos sociais	87,3	87,6
Impostos a recuperar	42,9	38,0	Impostos de Renda e Contribuição Social correntes	18,9	0,8
Outras contas a receber	93,7	126,3	Impostos e contribuições a pagar	26,8	27,8
			Contas a pagar - Aquisição de controlada e Investida	1,4	96,9
			Dividendos a Pagar e JSCP	-	-
			Passivo de arrendamento	36,4	23,2
			Outras contas a pagar	72,6	60,5
Não circulante	1.561,2	1.613,7	Não circulante	452,8	777,3
Contas a receber de clientes	-	-	Empréstimos e financiamentos	-	-
Contas a receber investidas	-	-	Debêntures	309,3	532,9
Despesas pagas antecipadamente	27,7	2,8	Impostos de Renda e Contribuição Social diferidos	-	-
Impostos a recuperar	25,8	15,4	Impostos de Renda e Contribuição Social a pagar	2,0	2,3
Impostos diferidos	526,8	530,6	Provisão demandas jud. e adm. e passivo contingente	80,1	155,9
Depósito Judicial	154,0	145,4	Contas a pagar - Aquisição de controlada e Investida	1,5	2,0
Outras contas a receber	8,7	0,8	Passivos de Arrendamento	31,4	47,3
Investimentos	-	-	Contratos a embarcar antecipados	3,2	2,0
Ativo imobilizado	21,4	25,4	Outras contas a pagar	25,2	35,0
Ativo intangível	731,9	829,8			
Ativos de Direito de Uso	64,8	63,5	Patrimônio líquido	478,8	531,6
			Capital social	1.755,3	1.755,3
			Reservas de capital	1.243,4	1.233,2
			Ágio em Transição de Capital	(183,8)	(183,8)
			Reservas de lucros	-	-
			Outros Resultados abrangentes	62,8	75,3
			Ações em Tesouraria	(9,8)	(0,1)
			Prejuízos acumulados	(2.389,0)	(2.348,1)
			Participação dos acionistas não controladores	-	-
Total do ativo	3.738,9	3.840,7	Total do passivo e patrimônio líquido	3.738,9	3.840,7

Anexo 2: Reconciliação - Demonstrações Financeiras

No 4T25 a CVC Corp reconheceu em suas receitas o impacto da variação cambial sobre produtos com lastro de moeda estrangeira, uma vez que a companhia contrata instrumento financeiro derivativo (*Non Deliverable Forward*), cujo ganho na Marcação a Mercado foi reconhecido em período diferente do apresentado, recomendamos a leitura das notas explicativas nas demonstrações financeiras dos referidos períodos para maiores esclarecimentos.

R\$ Milhões	4T25 DF	Reclassificação	4T25 Divulgação	2025 DF	Reclassificação	2025 Divulgação
Receita líquida de vendas	375,5	(3,0)	372,5	1.488,5	(2,9)	1.485,6
Custo dos serviços prestados	(10,4)		(10,4)	(42,7)		(42,7)
Lucro Bruto (Receita Líquida)	365,1	(3,0)	362,1	1.445,8	(2,9)	1.442,9
Receitas (despesas) operacionais	(190,6)	-	(190,6)	(940,8)	-	(940,8)
Despesas de vendas	(78,0)		(78,0)	(288,5)		(288,5)
Despesas gerais e administrativas	(180,0)		(180,0)	(746,3)		(746,3)
Outras receitas (despesas) operacionais	67,4		67,4	93,9		93,9
EBITDA	174,5	(3,0)	171,5	505,0	(2,9)	502,1
(+) Itens Não Recorrentes	(40,4)		(40,4)	(43,5)		(43,5)
EBITDA Ajustado	134,1	(3,0)	131,1	461,4	(2,9)	458,6
Depreciação e Amortização	(68,6)		(68,6)	(229,7)		(229,7)
Resultado financeiro	(86,2)	3,0	(83,1)	(276,0)	2,9	(273,1)
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	19,8	-	19,8	(0,7)	-	(0,7)
Imposto de renda e contribuição social	(47,5)		(47,5)	(40,2)		(40,2)
Lucro (Prejuízo) Líquido Contábil	(27,7)	-	(27,7)	(40,9)	-	(40,9)
(+) Depreciação e Amortização	68,6		68,6	229,7		229,7
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	(44,5)		(44,5)	(121,8)		(121,8)
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(3,6)	-	(3,6)	67,0	-	67,0

Anexo 3: Demonstração de Resultados

R\$ Milhões	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Receita líquida de vendas	372,5	385,1	(12,6)	-3,3%	1.485,6	1.447,5	38,1	2,6%
Custo dos serviços prestados	(10,4)	(18,7)	8,3	-44,6%	(42,7)	(105,9)	63,2	-59,7%
Lucro Bruto (Receita Líquida)	362,1	366,4	(4,3)	-1,2%	1.442,9	1.341,6	101,3	7,6%
Receitas (despesas) operacionais	(190,6)	(283,8)	93,1	-32,8%	(940,8)	(1.001,5)	60,7	-6,1%
Despesas de vendas	(78,0)	(78,0)	(0,0)	0,0%	(288,5)	(253,8)	(34,7)	13,7%
Despesas gerais e administrativas	(180,0)	(198,6)	18,6	-9,4%	(746,3)	(741,4)	(4,9)	0,7%
Outras receitas (despesas) operacionais	67,4	(7,1)	74,6	n/a	93,9	(6,3)	100,3	n/a
EBITDA Contábil	171,5	82,6	88,8	107,5%	502,1	340,1	162,0	47,6%
(+) Itens Não Recorrentes	(40,4)	25,5	n/a	n/a	(43,5)	49,2	n/a	n/a
EBITDA Ajustado	131,1	108,1	22,9	21,2%	458,6	389,4	69,2	17,8%
Depreciação e Amortização	(68,6)	(58,9)	(9,7)	16,5%	(229,7)	(222,5)	(7,2)	3,2%
Resultado financeiro	(83,1)	(74,0)	(9,1)	12,2%	(273,1)	(201,0)	(72,2)	35,9%
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	19,8	(50,3)	70,1	-139,4%	(0,7)	(83,4)	82,6	-99,1%
Imposto de renda e contribuição social	(47,5)	(11,0)	(36,5)	n/a	(40,2)	(20,0)	(20,2)	101,3%
Lucro (Prejuízo) Líquido Contábil	(27,7)	(61,2)	33,5	-54,8%	(40,9)	(103,3)	62,4	-60,4%
(+) Depreciação e Amortização	68,6	58,9	9,7	16,5%	229,7	222,5	7,2	3,2%
(-) Adições ao Intangível e Imobilizado (Caixa)	(44,5)	(10,5)	(34,1)	n/a	(121,8)	(86,6)	(35,1)	40,5%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(3,6)	(12,8)	9,2	-71,6%	67,0	32,6	34,4	105,4%

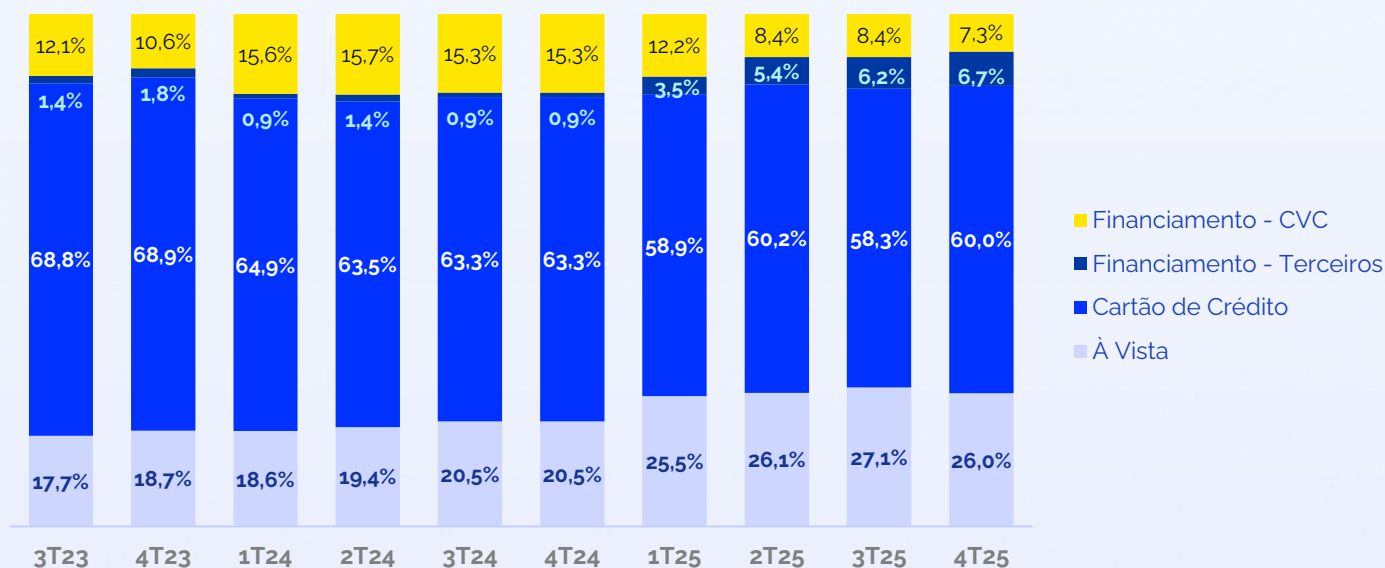
Anexo 4: Fluxo de Caixa - Método Indireto (Reconciliação DFP)

R\$ Milhões	DFP		Reclassificação		Divulgação de Resultado	
	4T25	4T24	4T25	4T24	4T25	4T24
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	19,8	(50,3)			19,8	(50,3)
Depreciação e amortização	68,6	58,9			68,6	58,9
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	14,6	0,7			14,6	0,7
Juros e variações monetárias e cambiais	62,0	55,7			62,0	55,7
Equivalência patrimonial	-	0,0			-	0,0
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	(45,7)	13,2			(45,7)	13,2
Mudanças do valor justo da opção de compra	(1,5)	-			(1,5)	-
Baixa por impairment	9,4	13,6			9,4	13,6
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de aluguéis	4,8	3,2			4,8	3,2
Outras provisões	(7,8)	(1,6)			(7,8)	(1,6)
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	104,5	143,6			104,5	143,6
Contas a receber de clientes	(43,8)	140,1			(43,8)	140,1
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	-	-	(0,7)	(216,7)	(0,7)	(216,7)
Adiantamentos a fornecedores	(98,7)	(28,6)			(98,7)	(28,6)
Titulos e valores mobiliários	-	-			-	-
Fornecedores	88,4	(156,7)			88,4	(156,7)
Contratos a embarcar antecipados	127,6	213,8			127,6	213,8
Variação em tributos a recuperar/ recolher	(21,5)	(6,4)			(21,5)	(6,4)
Liquidação de instrumentos financeiros	-	3,7			-	3,7
Salários e encargos sociais	(11,0)	(1,9)			(11,0)	(1,9)
Imposto de renda e contribuição social pagos	18,3	(4,3)			18,3	(4,3)
Demandas judiciais e administrativas	(11,2)	(14,8)			(11,2)	(14,8)
Variação em outros ativos	20,4	(18,2)			20,4	(18,2)
Variação em outros passivos	(3,4)	(3,0)			(3,4)	(3,0)
Redução (aumento) em ativos e passivos	65,1	123,8			64,4	(93,0)
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	189,4	217,1	(0,7)	(216,7)	188,7	0,4
Ativo imobilizado	(1,6)	(0,6)			(1,6)	(0,6)
Ativo intangível	(43,0)	(9,9)			(43,0)	(9,9)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(44,5)	(10,5)			(44,5)	(10,5)
Fluxo de caixa livre	144,9	206,7	0,7	216,7	144,1	(10,0)
Captação de empréstimos / debêntures / derivativos	-	-			-	-
Liquidação de empréstimos / debêntures / derivativos	-	(160,0)			-	(160,0)
Aumento de capital no exercício de ações	-	-			-	-
Pagamento por aquisição de ações em tesouraria	(0,8)	-			(0,8)	-
Dividendos pagos	-	-			-	-
Juros pagos	(11,0)	(47,2)			(11,0)	(47,2)
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	-	-	0,7	216,7	0,7	216,7
Aquisição de controladas	-	0,0			-	-
Pagamento de aluguéis	(22,8)	(6,0)			(22,8)	(6,0)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de financiamento	(34,6)	(213,2)	(0,7)	(216,7)	(33,9)	3,5
Variação cambial caixa e equivalentes de caixa	(0,5)	23,2			(0,5)	23,2
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	109,8	16,7			109,8	16,7
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	176,9	383,4			176,9	383,4
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	286,7	400,2			286,7	400,2

Anexo 5: Fluxo de Caixa - Método Indireto

R\$ Milhões	4T25	4T24	Δ (R\$)	2025	2024	Δ (R\$)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	19,8	(50,3)	70,1	(0,7)	(83,4)	82,6
Depreciação e amortização	68,6	58,9	9,7	229,7	222,5	7,2
Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	14,6	0,7	13,9	15,0	12,2	2,8
Juros e variações monetárias e cambiais	62,0	55,7	6,2	238,2	187,8	50,4
Equivalência patrimonial	-	0,0	(0,0)	-	-	-
Provisão (reversão) para demandas judiciais e administrativas	(45,7)	13,2	(58,9)	(25,0)	1,1	(26,2)
Mudanças do valor justo da opção de compra	(1,5)	-	(1,5)	-	-	-
Baixa por impairment	9,4	13,6	(4,1)	17,7	13,6	4,1
Baixa de imobilizado, intangível e contratos de aluguéis	4,8	3,2	1,7	(39,4)	6,0	(45,5)
Outras provisões	(7,8)	(1,6)	(6,1)	9,9	8,3	1,6
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com o caixa das atividades operacionais	104,5	143,6	(39,1)	446,0	451,5	(5,5)
Contas a receber de clientes	(43,8)	140,1	(183,9)	(265,1)	(190,7)	(74,4)
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	(0,7)	(216,7)	216,0	61,0	(145,4)	206,3
Adiantamentos a fornecedores	(98,7)	(28,6)	(70,1)	(125,0)	192,4	(317,4)
Titulos e valores mobiliários	-	-	-	-	-	-
Fornecedores	88,4	(156,7)	245,2	165,5	(322,5)	488,0
Contratos a embarcar antecipados	127,6	213,8	(86,2)	130,5	348,7	(218,1)
Variação em tributos a recuperar/ recolher	(21,5)	(6,4)	(15,1)	(47,0)	(21,4)	(25,6)
Liquidação de instrumentos financeiros	-	3,7	(3,7)	-	18,4	(18,4)
Salários e encargos sociais	(11,0)	(1,9)	(9,1)	1,1	12,5	(11,4)
Imposto de renda e contribuição social pagos	18,3	(4,3)	22,5	15,2	(5,5)	20,7
Demandas judiciais e administrativas	(11,2)	(14,8)	3,5	(37,1)	(34,2)	(2,9)
Variação em outros ativos	20,4	(18,2)	38,6	68,9	(18,3)	87,2
Variação em outros passivos	(3,4)	(3,0)	(0,4)	(0,9)	35,0	(35,9)
Redução (aumento) em ativos e passivos	64,4	(93,0)	157,3	(32,9)	(131,0)	98,1
Caixa líquido provenientes das atividades operacionais	188,7	0,4	188,3	412,4	237,1	175,3
Ativo imobilizado	(1,6)	(0,6)	(1,0)	(3,6)	(3,8)	0,1
Ativo intangível	(43,0)	(9,9)	(33,1)	(118,1)	(82,9)	(35,2)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(44,5)	(10,5)	(34,1)	(121,8)	(86,6)	(35,1)
Fluxo de caixa livre	144,1	(10,0)	154,2	290,6	150,5	140,1
Captação de empréstimos / debêntures / derivativos	-	-	-	-	-	-
Liquidação de empréstimos / debêntures / derivativos	-	(160,0)	160,0	(150,0)	(160,0)	10,0
Aumento de capital no exercício de ações	-	-	-	-	-	-
Pagamento por aquisição de ações em tesouraria	(0,8)	-	(0,8)	(9,7)	-	(9,7)
Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-
Juros pagos	(11,0)	(47,2)	36,2	(107,3)	(204,1)	96,8
Efeitos de antecipação de recebíveis (incluindo juros)	0,7	216,7	(216,0)	(61,0)	145,4	(206,3)
Aquisição de controladas	-	-	-	(0,2)	(15,2)	14,9
Pagamento de aluguéis	(22,8)	(6,0)	(16,8)	(54,5)	(30,9)	(23,5)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de financiamento	(33,9)	3,5	(37,4)	(382,7)	(264,9)	(117,8)
Variação cambial caixa e equivalentes de caixa	(0,5)	23,2	(23,7)	(21,4)	31,8	(53,3)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa líquidos	109,8	16,7	93,1	(113,5)	(82,6)	(30,9)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	176,9	383,4	(206,5)	400,2	482,8	(82,6)
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	286,7	400,2	(113,5)	286,7	400,2	(113,5)

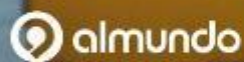
Anexo 6: Representatividade dos meios de pagamento - CVC Lazer



Anexo 7: Evolução da rede de lojas

	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25
Brasil	1.249	1.341	1.358	1.393	1.416	1.467
CVC	1.196	1.286	1.303	1.338	1.361	1.412
Próprias	4	4	4	4	4	4
Franquias	1.192	1.282	1.299	1.334	1.357	1.408
Experimento	53	55	55	55	55	55
Próprias	2	2	2	2	2	2
Franquias	51	53	53	53	53	53
Argentina	143	151	165	172	181	179
Almundo	143	151	165	172	181	179
Próprias	1	1	1	1	1	1
Franquias	142	150	164	171	180	178
Total CVC Corp	1.392	1.492	1.523	1.565	1.597	1.646

Earnings Release 4Q25 and 2025



Financial and Operating Highlights



Confirmed Bookings,
+16% (+R\$2.3 billion)
2025 vs. 2024;



Net Revenue:
+8% (+R\$101 million)
2025 vs. 2024;



New Stores,
1,646 in operation,
+16 stores in 2025 vs. **2019**;



EBITDA¹ of
R\$459 MM in 2025
+18% vs. 2024;



B2B Brazil +23% vs. 2024, success in the strategy for **global branding**;



Argentina +29% vs. 2024, **strategic positioning** in the recovery of the consumer market;



B2B Brazil +20% vs. 2024, result of the focus on **monetization of Bookings**;



Argentina +10% vs. 2024, strong revenue growth for Ola – **the largest Travel Consolidator in Argentina**;



CVC Lazer, Experimento & Almundo; the Company surpasses the number of stores from pre-pandemic periods (4Q19);



Cash Generation³
of R\$412 million in 2025,
(+R\$175 million vs. 2024);

Millions of R\$	4Q25	4Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Confirmed Bookings	4,300.3	4,030.6	269.8	6.7%	16,756.5	14,435.0	2,321.5	16.1%
Boarded Bookings	4,235.5	3,956.9	278.7	7.0%	16,620.6	14,402.0	2,218.5	15.4%
Net Revenue ¹	362.1	366.4	(4.3)	-1.2%	1,442.9	1,341.6	101.3	7.6%
Take Rate%	8.5%	9.3%	(0.7 p.p.)		8.7%	9.3%	(0.6 p.p.)	
EBITDA	171.5	82.6	88.8	107.5%	502.1	340.1	162.0	47.6%
Adjusted EBITDA ¹	131.1	108.1	22.9	21.2%	458.6	389.4	69.2	17.8%
Adjusted EBITDA Margin %	36.2%	29.5%	6.7 p.p.		31.8%	29.0%	2.8 p.p.	
Adjusted Net Income ²	(3.6)	(12.8)	9.2	-71.6%	67.0	32.6	34.5	105.4%

¹ The results presented in this document consider a reclassification among exchange rate effect line items, and reconciliation with accounting information can be found in Annex 2.

² Details of the reclassifications that make up Adjusted Net Income are available in annexes 2 and 3

³ Cash generation refers to operating cash flow, disregarding the effects of prepayment of receivables, as per annexes 4 and 5



Earnings Conference Call
Thursday, March 19
10:00 a.m. (BRT)/9:00 a.m. (EDT)

Conference call
[click here](#)



Investor Relations
<https://www.cvccorp.com.br/ri@cvc.com.br>

Felipe Gomes
Rodrigo Táboas
Tiago Nishimura

The following operating and financial information, unless stated otherwise, is presented in nominal millions of reais, prepared in accordance with Brazilian accounting standards, especially Law 6,404/76 and the pronouncements issued by the Brazilian Accounting Pronouncements Committee ("CPC") and approved by the Securities and Exchange Commission of Brazil ("CVM") and must be read in conjunction with the financial statements and explanatory notes for the period ended December 31, 2025.

Summary

Message from Management	4
Confirmed Bookings and Boarded Bookings.....	5
Net Revenue and Take Rate	7
Operating Expenses.....	9
Selling Expenses.....	10
EBITDA	11
Financial Result.....	12
Depreciation and Amortization.....	13
Adjusted Net Income (Loss).....	13
Managerial Cash Flow	14
Overall Debt.....	15
Annex 1: Balance sheet.....	16
Annex 2: Reconciliation - Financial Statements	17
Annex 3: Statement of Income	18
Annex 4: Cash Flow - Indirect Method (Standardized Financial Statement (DPF) Reconciliation)	19
Annex 5: Cash Flow - Indirect Method	20
Annex 6: Representativeness of payment methods - CVC Lazer.....	21
Annex 7: Evolution of the store network	21

Message from Management

We present the recent events and financial highlights of CVC Corp for 4Q25 and 2025.

On January 16, 2026, the Company announced its succession plan, which includes a transition in executive leadership: **Fábio Mader** was elected **Chief Executive Officer (CEO)**, replacing Fábio Godinho, who completed an important cycle leading CVC Corp. The transition is part of the continuity of CVC Corp's strategic plan, marking the beginning of a new phase with an emphasis on execution and performance, while maintaining our commitment to creating value for shareholders.

The focus of the Company in 2025 was: **"Growth and Innovation"**.

With respect to **Growth**, we have made progress in the global representation of our B2B brands, continued to expand the geographic reach of B2C, and achieved a prominent position in the recovery of the Argentine market.

In the area of **Innovation**, we achieved several successful implementations: the launch of the Conectaas brand, the adoption of Artificial Intelligence at Rextur Advance, and the revision of processes for contracting with the full rollout of the flex commission in stores.

In 2025, the Confirmed Bookings of CVC Corp's reached R\$16.8 billion, up 16% from 2024, with emphasis on:

(i) **Rextur Advance**, throughout 2025, maintained its position as the largest Air Consolidator in Brazil and also kept expanding its geographic presence with new contracts of global relevance;

(ii) **Visual Turismo** and **Conectaas**, the Company's newest brands, ended the year at sales levels that exceeded the expectations, showing the strong demand of Visual Turismo's niche of operation and the highly scalable sales growth that Conectaas delivers, and;

(iii) **CVC Lazer**, even in the face of a challenging scenario for Brazilian consumption and changes in the competitive environment, continued to gain relevance in cities with lower population density, in line with the Company's long-term strategic plan centered on Phygital/Omnichannel approaches.

In Argentina, thanks to the strategic decisions made in 2024, such as the opening of stores, back office integration between countries, and the review of the product portfolio, the brands **Almundo**, **Ola**, and **Biblos** were in a unique position for the recovery of the tourism market in the country, thus, bookings showed a **29% growth** in 2025 vs. 2024.

Adjusted EBITDA for 2025 was R\$458.6 million, up 17,8% from 2024. For the first time, the EBITDA-A margin surpassed 2019 levels, reaching 31.8% on a full-year basis. This recovery highlights the effectiveness of the implemented strategy.

Operating Cash Flow reached R\$412 million in 2025, R\$175 million more than in 2024, attesting to the effectiveness of the working capital management actions that the Company has been adopting throughout the year.

Therefore, **Net Debt decreased by R\$97 million** from the previous quarter (3Q25), with financial leverage of 0.2x LTM EBITDA, reiterating Management's commitment to financial deleveraging and rebalancing the Company's capital cost profile.

For 2026, our strategy is anchored on the following pillars: **putting the customer at the center**, making customer satisfaction the core of our service delivery; **digital transformation**, preparing the company for new growth opportunities; **people management**, taking care of our most valuable asset: our team; **profitability**, maintaining our pricing strategy with a focus on profitability while closely monitoring the growth of fixed costs; and **financial deleveraging**, with the entire company committed to reducing debt and optimizing cash management.

We remain confident in the fundamentals of CVC Corp's business model and in the execution of our long-term strategy, aiming to maximize value creation for shareholders.

"The Operating Cash Flow reached R\$412 million in 2025"

Confirmed Bookings and Boarded Bookings

Confirmed Bookings

Millions of R\$	4Q25	4Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Confirmed Bookings	4,300.3	4,030.6	269.8	6.7%	16,756.5	14,435.0	2,321.5	16.1%
Brazil	3,456.3	3,087.3	369.0	12.0%	12,993.3	11,512.0	1,481.2	12.9%
B2C	1,701.9	1,672.1	29.8	1.8%	6,212.8	6,014.0	198.9	3.3%
B2B	1,754.5	1,415.3	339.2	24.0%	6,780.5	5,498.1	1,282.4	23.3%
Argentina	844.0	943.2	(99.3)	-10.5%	3,763.2	2,922.9	840.3	28.7%

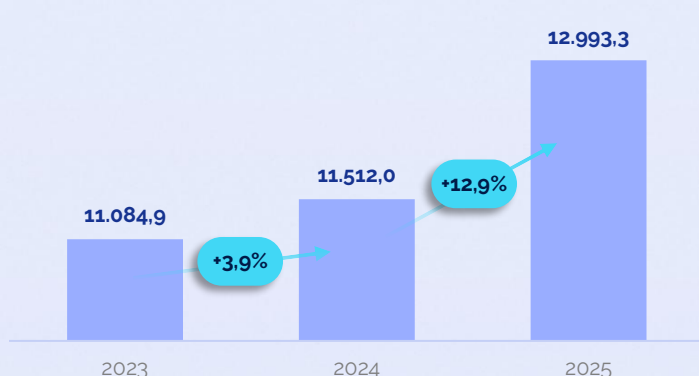
Confirmed Bookings in 2025 recorded an increase of **16.1%** vs. 2024, with emphasis on:

Brazil: recorded growth of 12.9% vs. 2024, driven by the strong performance of the **B2B** segment, mainly reflecting the efficiency of **Rextur Advance**, which maintained its position as the largest Air Consolidator in Brazil throughout the year and consistently advanced its expansion, signing new contracts of global relevance. The result also reflects the evolution of **Visual Turismo** and **Conectaas**, the most recent brands in the portfolio, which closed the fiscal year with sales levels above expectations, highlighting the strong demand in Visual's niche and the scalable optimization of the company's hotel inventory via Conectaas.

In **B2C**, **CVC Lazer** and **Experimento** sustained growth even in a challenging consumption environment and changes in the competitive landscape, with emphasis on the increased relevance of stores in cities with lower population density, in line with the Company's long-term strategic plan.

Argentina: growth reached 28.7% vs. 2024, this performance reflects our enhanced presence and commercial execution capabilities in the country, supported by initiatives implemented throughout 2024 — such as store expansion, operational integration (*back office*) with Brazil, and adjustments to the product portfolio; measures that positioned the **Almundo**, **Ola**, and **Biblos** brands to seize the tourism recovery in the country.

Confirmed Bookings - **Brazil** (Millions of R\$)



Confirmed Bookings - **Argentina** (Millions of R\$)



Store Network – Brazil & Argentina:

In **Brazil**, we closed 2025 with a **total of 1,467 active stores**, **63 opened in 4Q25**, of which **66% were located outside state capitals**. Strengthening the network's reach and consistency in the execution of the expansion plan. The growth strategy focuses on positioning in locations outside major urban centers; with these openings, we have expanded our presence to more than **639 Brazilian municipalities**.

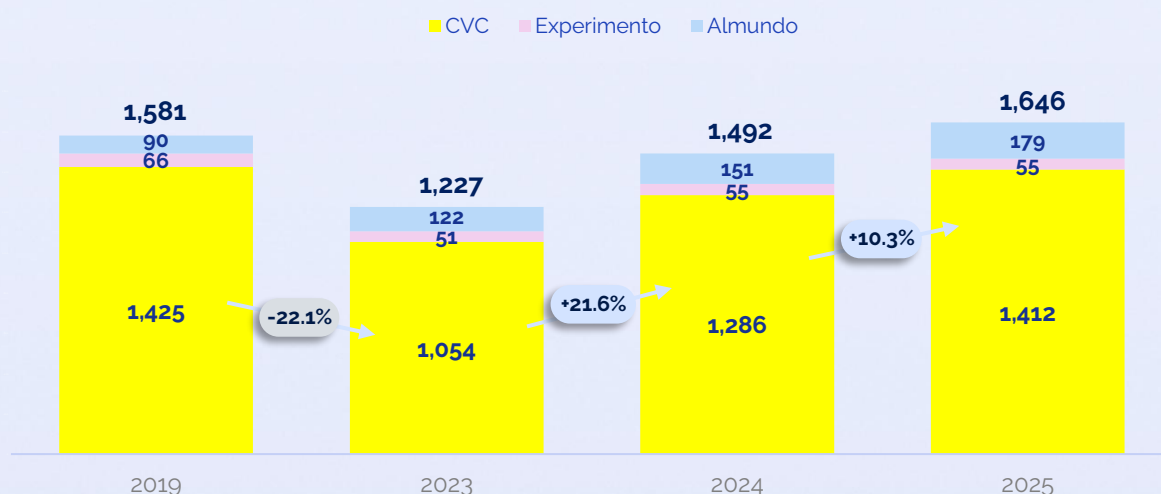
CVC Lazer and Experimento	4Q25	2025	2024
Beginning of Period	1,416	1,341	1,105
Openings	63	160	260
Closings	(12)	(34)	(28)
End of Period	1,467	1,467	1,341

12 CVC Lazer stores closed this quarter, in accordance with the Company's historical average.

In **Argentina**, we closed 2025 with a total of **179 active stores in the country**. We expanded our network with a focus on strategic markets, supported by the trust of local entrepreneurs and the attractiveness of our model, sustained by consistent commercial execution and the strengthening of our operations.

Almundo	4Q25	2025	2024
Beginning of Period	181	151	122
Openings	2	36	39
Closings	(4)	(8)	(10)
End of Period	179	179	151

In total, CVC Corp reaches **1,646 stores in operation**, once again surpassing pre-pandemic levels and demonstrating the consistency of the network's reach in executing the expansion plan.



Exclusive Products – CVC Lazer

In the fourth quarter, exclusive products accounted for 20.0% of domestic sales within the CVC Lazer segment, representing a decrease of 3 p.p. from the prior year's equivalent period, driven by targeted negotiation refinements to improve margins and cut working capital for the product.

Boarded Bookings

Millions of R\$	4Q25	4Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Boarded Bookings	4,235.5	3,956.9	278.7	7.0%	16,620.6	14,402.0	2,218.5	15.4%
Brazil	3,433.5	3,079.0	354.5	11.5%	12,842.8	11,389.6	1,453.2	12.8%
B2C	1,665.0	1,629.5	35.5	2.2%	6,069.7	5,765.0	304.7	5.3%
B2B	1,768.5	1,449.5	319.0	22.0%	6,773.1	5,624.6	1,148.5	20.4%
Argentina	802.0	877.8	(75.8)	-8.6%	3,777.8	3,012.5	765.3	25.4%

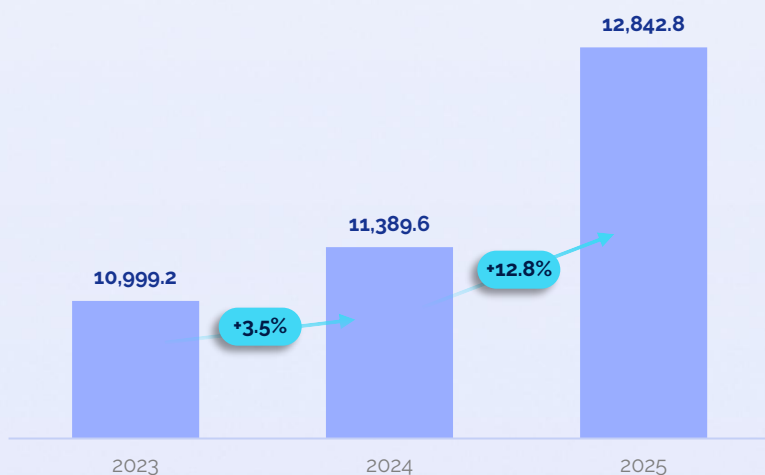


In Brazil, Boarded Bookings reached R\$12,842.8 million in 2025, representing a 12.8% YoY increase, reinforcing the impact of B2B acceleration, a segment with shorter booking lead times than B2C, which narrows the growth gap between Consumed and Confirmed Bookings.

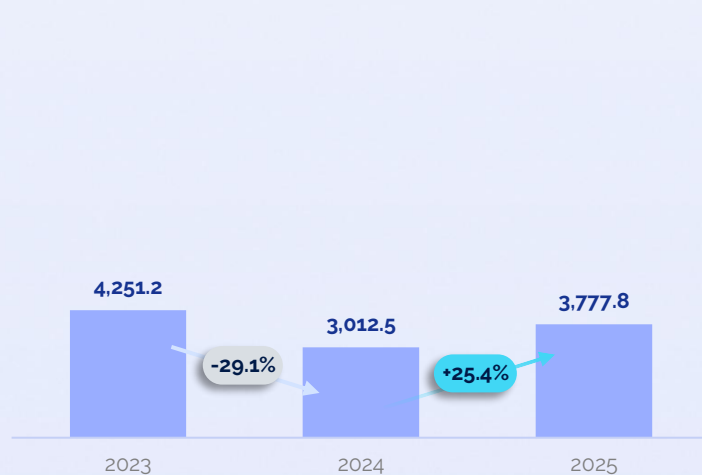


Boarded Bookings in Argentina totaled R\$3,777.8 million in 2025, a 25.4% YoY increase, stemming from a modest extension in booking lead times from historical norms, resulting in Consumed Bookings growth slightly trailing that of Confirmed Bookings.

Boarded Bookings - **Brazil** (Millions of R\$)



Boarded Bookings - **Argentina** (Millions of R\$)



Net Revenue and Take Rate

Millions of R\$	4Q25	4Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Net revenue	362.1	366.4	(4.3)	-1.2%	1,442.9	1,341.6	101.3	7.6%
Brazil	316.3	309.5	6.8	2.2%	1,197.7	1,119.0	78.7	7.0%
B2C	195.9	209.6	(13.8)	-6.6%	756.6	750.0	6.6	0.9%
B2B	120.5	99.9	20.6	20.6%	441.1	369.0	72.1	19.5%
Argentina	45.8	56.9	(11.1)	-19.5%	245.2	222.6	22.6	10.2%
Take Rate	8.5%	9.3%	(0.7 p.p.)		8.7%	9.3%	(0.6 p.p.)	
Brazil	9.2%	10.1%	(0.8 p.p.)		9.3%	9.8%	(0.5 p.p.)	
B2C	11.8%	12.9%	(1.1 p.p.)		12.5%	13.0%	(0.5 p.p.)	
B2B	6.8%	6.9%	(0.1 p.p.)		6.5%	6.6%	(0.0 p.p.)	
Argentina	5.7%	6.5%	(0.8 p.p.)		6.5%	7.4%	(0.9 p.p.)	

Net Revenue in 2025 reached R\$1,442.9 million, up **7.6%** from 2024, with a **Take Rate of 8.7%**, a reduction of 0.6 p.p. year over year, reflecting the mix between B2C and B2B, as B2B has a lower Take Rate than B2C in both Brazil and Argentina, yet offers reduced capital costs thanks to its more efficient working capital dynamics compared to B2C.

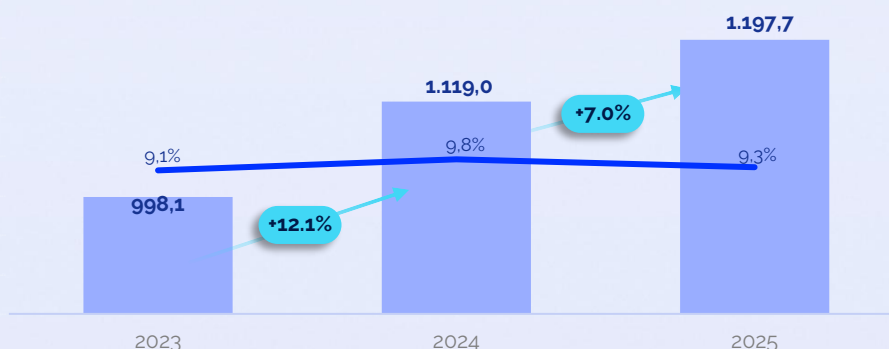


In Brazil, we recorded a **7.0% growth in Net Revenue**, and a 0.5 p.p. decrease in the *Take Rate* of 9.3%, both on a year-over-year basis. This decline is explained by the lower Take Rate in B2C, influenced by more competitive commercial dynamics during the period, and by the increased share of B2B operations in the revenue mix.



In Argentina, Net Revenue **grew by 10.2%**, with a *Take Rate* of 6.5%, down 0.9 p.p. from 2024, reflecting a higher level of sales in the B2B segment in the country, which has a lower Take Rate than the B2C indicator. The increase in the share of B2B operations reflects the strategy implemented to prioritize products and destinations that are more closely aligned with local demand, contributing to economies of scale and enhanced competitiveness in the wholesale market.

Net Revenue and Take Rate - Brazil (Millions of R\$)



Net Revenue and Take Rate - Argentina (Millions of R\$)

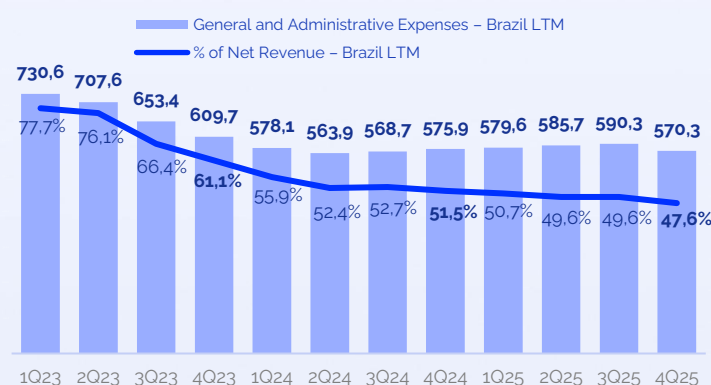


Operating Expenses

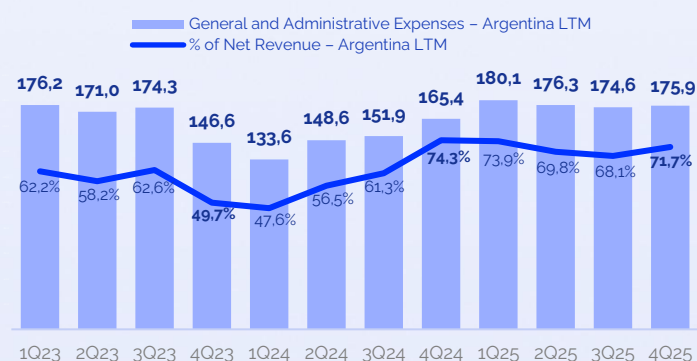
Millions of R\$	4Q25	4Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
General and Administrative – Brazil	(132,4)	(152,3)	19,9	-13,1%	(570,4)	(575,9)	5,6	-1,0%
General and Administrative – Argentina	(47,7)	(46,3)	(1,3)	2,9%	(175,9)	(165,4)	(10,5)	6,3%
Selling Expenses – Brazil	(74,4)	(67,3)	(7,1)	10,6%	(256,2)	(222,5)	(33,8)	15,2%
Selling Expenses – Argentina	(3,6)	(10,7)	7,1	-66,3%	(32,3)	(31,3)	(0,9)	2,9%
Other Revenues/Expenses	67,4	(7,1)	74,6	n/a	93,9	(6,3)	100,3	n/a
(=) Total Expenses	(190,6)	(283,8)	93,1	-32,8%	(940,8)	(1.001,5)	60,7	-6,1%
(-) Non-Recurring Items	(40,4)	25,5			(43,5)	49,2		
(=) Recurring Expenses	(231,1)	(258,3)	27,2	-10,5%	(984,4)	(952,2)	(32,1)	3,4%

General and Administrative Expenses (G&A) in Brazil

showed a nominal 1.0% decline from 2024 to 2025, underperforming the period's cumulative inflation and delivering a real 5.3% gain (versus 2025's overall IPCA from IBGE). The G&A Expenses as a percentage of Net Revenue over the trailing 12 months improved by 3.9 percentage points from 2024, dropping from 51.5% to 47.6%, a testament to management's ongoing dedication to refining processes and administrative structure for heightened productivity.



In Argentina, **General and Administrative Expenses (G&A) increased 2.9% year-over-year**. This trend reflects the country's challenging macroeconomic landscape, marked by both inflationary pressures and currency fluctuations. However, the rise in expenses trailed that of revenues, yielding a 2.6 percentage point improvement in the ratio from 2024 to 2025.



Other Operating Income and Expenses recorded a decrease of R\$100.3 million vs. 2024, impacted by lower credits and debits at the level of provisions for ordinary contingencies, along with the extraordinary effects discussed below.

Non-Recurring Items totaled R\$43.5 million in 2025, arising from the following effects:

- (i) Expenses of R\$44.1 million for **non-recurring legal contingency provisions**;
- (ii) Revenue of R\$61.1 million from **reversal of provisions of taxes contingencies** in Argentina;
- (iii) Revenue of R\$26.6 million from write-offs linked to **payable accounts under subsidiary acquisition contracts**, including principal debtor balances and associated asset impairments.

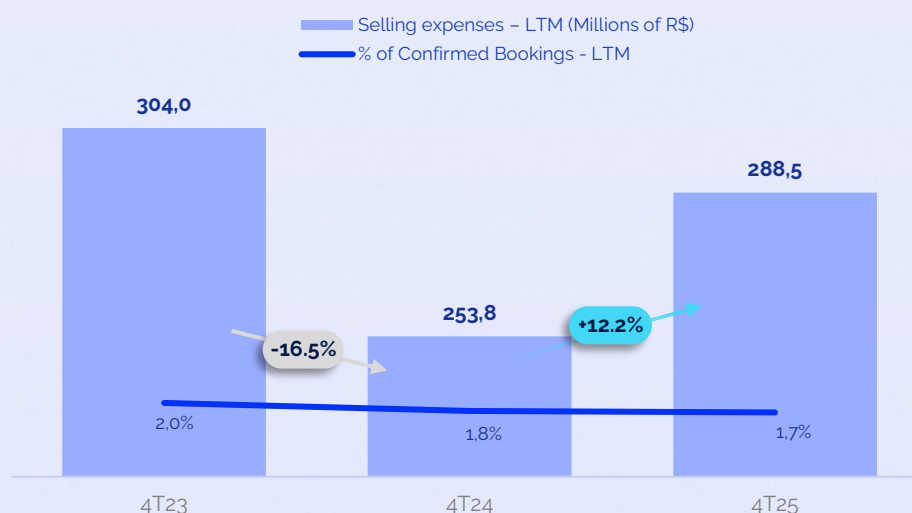
Selling Expenses

Millions of R\$	4Q25	4Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Selling Expenses	(78.0)	(78.0)	(0.0)	0.0%	(288.5)	(253.8)	(34.7)	13.7%
as % of Confirmed Bookings	-1.8%	-1.9%	0.1 p.p.		-1.7%	-1.8%	0.1 p.p.	
Brazil	(74.4)	(67.3)	(7.1)	10.6%	(256.2)	(222.5)	(33.8)	15.2%
as % of Confirmed Bookings	-2.2%	-2.2%	0.0 p.p.		-2.0%	-1.9%	(0.1 p.p.)	
Allowance for doubtful accounts	(14.6)	(0.5)	(14.0)	n/a	(15.0)	(11.9)	(3.0)	25.4%
Marketing expenses	(32.0)	(28.7)	(3.2)	11.3%	(130.2)	(109.2)	(21.1)	19.3%
Credit Card and Payment Slip	(27.9)	(38.1)	10.1	-26.6%	(111.0)	(101.3)	(9.7)	9.5%
Argentina	(3.6)	(10.7)	7.1	-66.3%	(32.3)	(31.3)	(0.9)	2.9%
as % of Confirmed Bookings	-0.4%	-1.1%	0.7 p.p.		-0.9%	-1.1%	0.2 p.p.	

Selling expenses in Brazil showed an increase of 13.7% in 2025 vs. 2024, marking a 0.1 p.p. improvement in the ratio to Confirmed Bookings for the period, as follows:

- (i) **Provision for Credit Losses** remained in line year-over-year, due to a one-off adjustment in the securities coverage level in 4Q25, taking into account some of the securities falling due and not only overdue securities.
- (ii) **Marketing Expenses** showed an increase of R\$21.1 million in 2025. This growth reflects intensified marketing initiatives over the year, propelled by campaigns like "8/8" and strategic allocations across diverse media to enhance the company's presence and brand awareness;
- (iii) **Expenses with Credit Card and Payment Slips** increased by R\$9.7 million vs. 2024, with 4Q25 reflecting the lower share of credit cards as a means of payment (see annex six), and improved contractual conditions in acquisition costs, leading to expense growth that trailed the period's Confirmed Bookings expansion.

Selling expenses in Argentina decreased by 2.9% year-over-year, as a result of a higher need for commercial investments during the period, amid a favorable local demand response. This also reflects natural adjustments to the pace of the operation, in a challenging macroeconomic environment marked by strong inflationary pressure, as well as operational efficiency gains throughout the year.



EBITDA

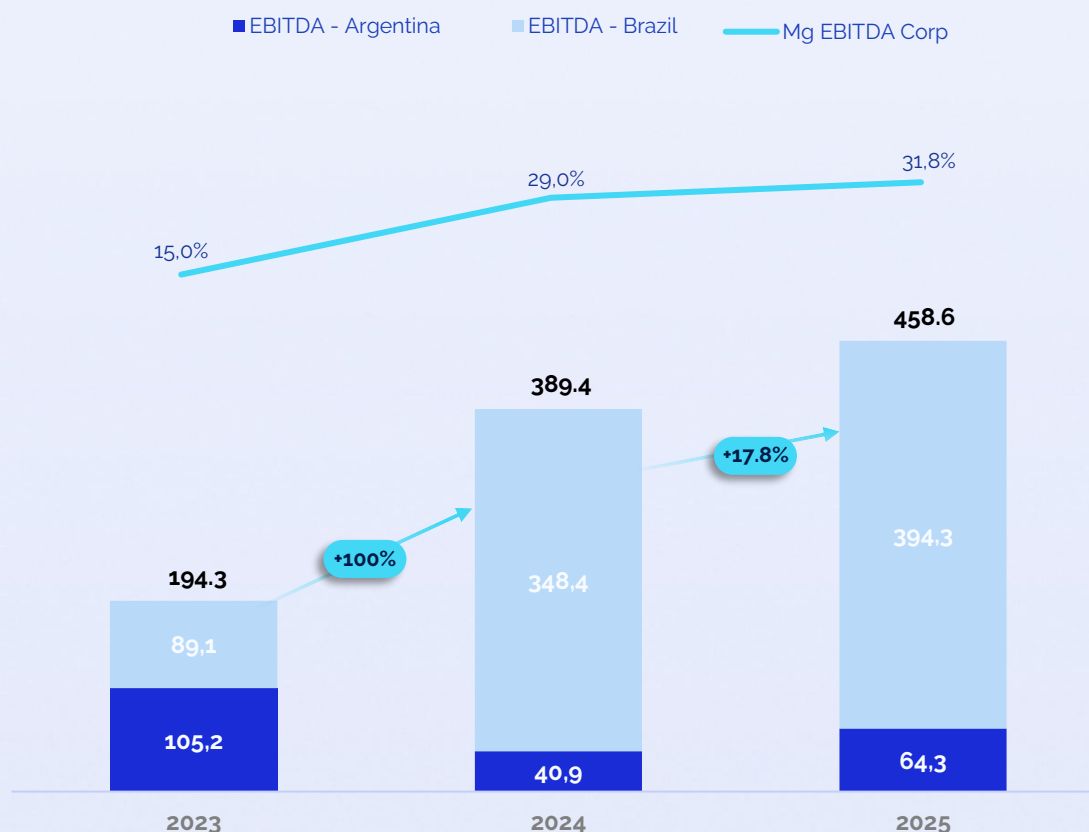
Millions of R\$	4Q25	4Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	171.5	82.6	88.8	107.5%	502.1	340.1	162.0	47.6%
EBITDA margin %	47.4%	22.5%	24.8 p.p.		34.8%	25.4%	9.4 p.p.	
(+) Non-Recurring Items	(40.4)	25.5			(43.5)	49.2		
Adjusted EBITDA	131.1	108.1	22.9	21.2%	458.6	389.4	69.2	17.8%
Adjusted EBITDA Margin %	36.2%	29.5%	6.7 p.p.		31.8%	29.0%	2.8 p.p.	



In 2025, **Adjusted EBITDA** reached **R\$458.6** million, delivering **R\$69.2** million in growth **(+17.8%)** over 2024. Notably, the annual EBITDA-A margin surpassed 2019 levels for the first time, exceeding the 31.6% achieved that year.



Over the same period in Brazil, Adjusted EBITDA reached **R\$394.3** million up **13.2%** with a margin of **32.9% +1.8 p.p. vs. 2024**. In Argentina for 2025, Adjusted EBITDA reached **R\$64.3** million, up **57.1%**, with a **26.2% margin** gaining **7.8 p.p.** versus 2024.



(Millions of R\$)

Financial Result

Millions of R\$	4Q25	4Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Financial Result	(83.1)	(74.0)	(9.1)	12.2%	(273.1)	(201.0)	(72.2)	35.9%
Financial Expenses	(97.8)	(106.8)	9.0	-8.4%	(382.2)	(326.4)	(55.7)	17.1%
Financial charges	(31.5)	(39.5)	7.9	-20.1%	(121.3)	(145.6)	24.3	-16.7%
Interest on acquisitions	(0.1)	(2.6)	2.5	-96.0%	(9.0)	(10.1)	1.1	-11.0%
Taxes on banking transactions	(12.6)	(9.5)	(3.0)	31.9%	(45.8)	(26.0)	(19.8)	76.3%
Interest on advance of receivables	(45.3)	(40.6)	(4.7)	11.6%	(163.4)	(105.2)	(58.3)	55.4%
Interest on Agreements (IFRS 16)	(4.0)	(3.1)	(0.9)	29.6%	(8.6)	(7.1)	(1.6)	22.3%
Other expenses	(4.2)	(11.5)	7.3	-63.1%	(34.0)	(32.6)	(1.4)	4.4%
Financial Revenues	6.3	29.4	(23.0)	-78.5%	112.2	128.6	(16.4)	-12.7%
Yield from interest earning bank deposits	3.6	4.3	(0.7)	-15.5%	15.6	24.7	(9.1)	-36.8%
Interest from receivables	(3.3)	6.6	(9.9)	-149.6%	13.5	17.2	(3.7)	-21.4%
Interest from judicial deposits	4.3	5.2	(0.8)	-15.8%	12.4	11.3	1.0	9.0%
Extraordinary effects	-	-	-	n/a	38.4	14.7	23.7	n/a
Other revenues	1.7	13.3	(11.7)	-87.6%	32.3	60.7	(28.3)	-46.7%
Exchange rate, net	8.3	3.4	5.0	146.6%	(3.2)	(3.1)	(0.1)	1.9%
Average reference rate in the period	11.9%	11.3%	0.6 p.p.	5.6%	14.4%	10.9%	3.5 p.p.	31.7%

Financial Result for 2Q25 totaled an expense of R\$273.1 million, an increase of R\$72.2 million compared to 2024, highlighting:

- (i) **Financial charges** – improvement of R\$24.3 million, even in the face of an average increase of 3.5 p.p. increase in the average base interest rate through 2025, attributable to the following effects: (i) the reduction of the *spread* (renegotiation in Sep/24) and (ii) the prepayment of R\$150 million of the principal balance, carried out in September 2025.
- (ii) **Taxes on banking transactions** – a deterioration of R\$19.8 million, with an increase of R\$9.0 million in Brazil related to the higher rate of the Tax on Financial Transactions (IOF) on payments to foreign suppliers, and an increase of R\$10.8 million in Argentina, due to a higher volume of Tax on Bank Credits and Debits, in line with the increase in Confirmed Bookings between the periods;
- (iii) **Interest on Advance of Receivables** – a deterioration of R\$58.3 million – mainly due to the 3.5 p.p. increase in the basic interest rate between the periods, there is a slight increase in the prepaid balance from Sep/25 prepayment of debentures (mentioned above). Thus, factoring in the net Q4 2025 impact of higher receivables interest against lower debenture interest, this yields a **R\$3.3 million gain** from the exchange;
- (iv) **Extraordinary Effects** – In 2025, recognition included write-offs of payable account interest and adjustments to bank fee recognition (further details in the Q3 2025 Disclosure). In 2024, present value adjustments to debenture contracts arose from the October 2024 renegotiation (further details in the Q3 2024 Disclosure);
- (v) **Other revenues** – reduction of R\$28.3 million – mainly related to the reduction of foreign exchange gains on the conversion of U.S. dollar to Argentine Pesos for the payment of expenses in Argentina, an effect resulting from changes in the country's foreign exchange policies since April 2025.

Depreciation and Amortization

Millions of R\$	4Q25	4Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Depreciation and amortization	(68.6)	(58.9)	(9.7)	16.5%	(229.7)	(222.5)	(7.2)	3.2%
Software	(34.7)	(36.0)	1.3	-3.5%	(139.0)	(139.1)	0.1	-0.1%
Acquisition of subsidiaries	(6.3)	(11.2)	4.9	-43.6%	(32.8)	(43.3)	10.6	-24.4%
Other	(27.5)	(11.6)	(15.9)	136.7%	(58.0)	(40.1)	(17.9)	-6.7%

The Company's **Depreciation and Amortization** expenses for 2025 totaled R\$229.7 million, an increase of 3.2% from the prior year's same period. The variation is chiefly due to the reduction from the exhaustion of PPA (*Purchase Price Allocation*) amortization, offset by more projects capitalized throughout 2025, in line with rising investments detailed ahead.

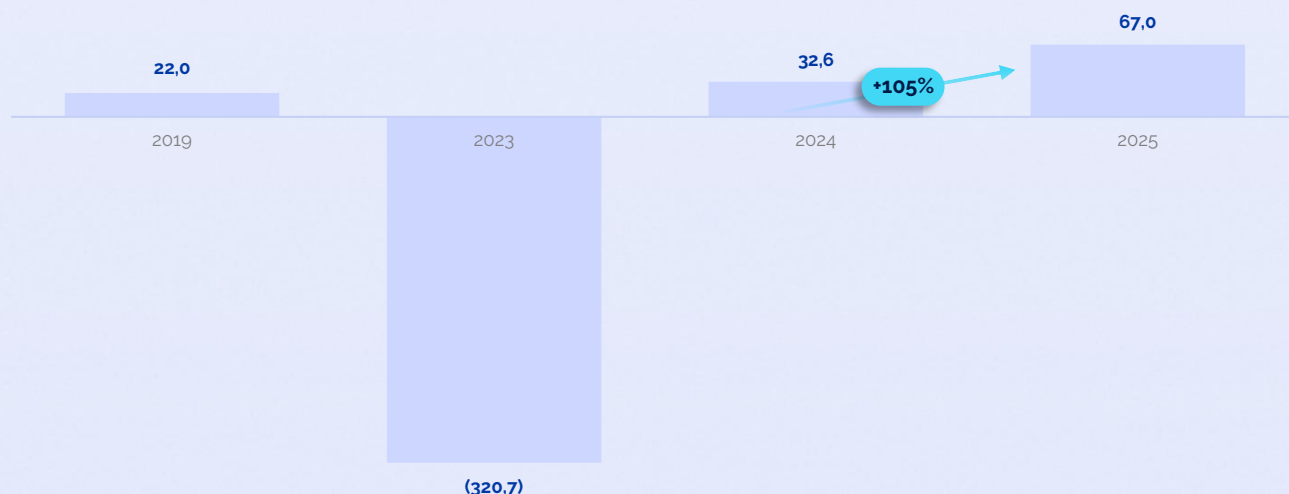
Adjusted Net Income (Loss)

Millions of R\$	4Q25	4Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	171.5	82.6	88.8	107.5%	502.1	340.1	162.0	47.6%
Depreciation and Amortization	(68.6)	(58.9)	(9.7)	16.5%	(229.7)	(222.5)	(7.2)	3.2%
Financial Result	(83.1)	(74.0)	(9.1)	12.2%	(273.1)	(201.0)	(72.2)	35.9%
Profit (Loss) before income tax and social contribution	19.8	(50.3)	70.1	-139.4%	(0.7)	(83.4)	82.6	-99.1%
Indirect taxes	(47.5)	(11.0)	(36.5)	n/a	(40.2)	(20.0)	(20.2)	101.3%
Net Income (Loss)	(27.7)	(61.2)	33.5	-54.8%	(40.9)	(103.3)	62.4	-60.4%
(+) Depreciation and Amortization	68.6	58.9	9.7	16.5%	229.7	222.5	7.2	3.2%
(-) Additions to Property, Plant and Equipment	(44.5)	(10.5)	(34.1)	n/a	(121.8)	(86.6)	(35.1)	40.5%
Adjusted Net Income (Loss)	(3.6)	(12.8)	9.2	-71.6%	67.0	32.6	34.4	105.4%

In 2025, the Company recorded a net accounting loss of R\$40.9 million, **reflecting a 60% drop in losses from 2024**. We further note the recognition of a R\$40 million write-off in deferred tax balances; excluding this impact, the Company would have achieved accounting breakeven in 2025.

Finally, in 2025, Adjusted Net Income reached R\$67.0 million, signifying 105.4% growth over 2024, continuing the positive trajectory seen in recent quarters.

Adjusted Net Income (Loss) (Millions of R\$)



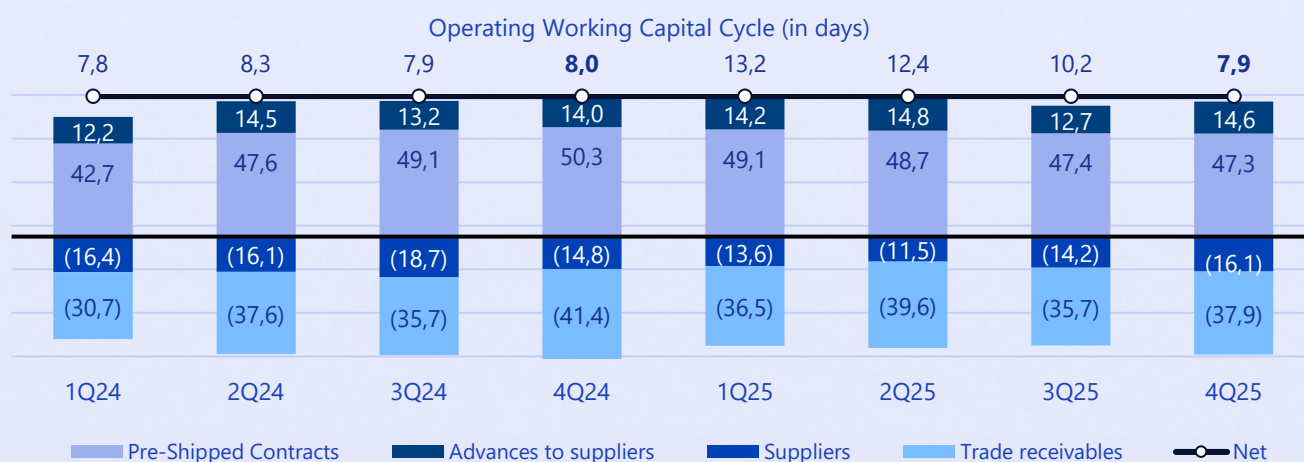
Managerial Cash Flow

Historically, the Company uses the anticipation of credit card receivables to balance its capital needs, therefore, to better demonstrate its cash flow, we reclassify the effects of anticipation between Cash line items, as per the reconciliation in annex 4.

Millions of R\$	4Q25	4Q24	Δ (R\$)	2025	2024	Δ (R\$)
Profit before income tax and social contribution	19.8	(50.3)	70.1	(0.7)	(83.4)	82.6
Non-cash effects	104.5	143.6	(39.1)	446.0	451.5	(5.5)
Working Capital Requirements	64.4	(93.0)	157.3	(32.9)	(131.0)	98.1
Operating cash flow	188.7	0.4	188.3	412.4	237.1	175.3
Investments	(44.5)	(10.5)	(34.1)	(121.8)	(86.6)	(35.1)
Free Cash Flow to Firm (FCFF)	144.1	(10.0)	154.2	290.6	150.5	140.1
Financing activities and exchange-rate change effects	(34.4)	26.8	(61.1)	(404.1)	(233.1)	(171.1)
Free Cash Flow to Equity (FCFE)	109.8	16.7	93.1	(113.5)	(82.6)	(30.9)
Cash and cash equivalents at the beginning of the quarter/year	176.9	383.4	(206.5)	400.2	482.8	(82.6)
Cash and cash equivalents at the end of the quarter/year	286.7	400.2	(113.5)	286.7	400.2	(113.5)

The improvement of R\$175.3 million in 2025 Operating Cash Flow vs. 2024 is due to:

- (i) **Working Capital Requirements – an improvement of R\$98.1 million**, with the accounts most impacted by the operations releasing an additional R\$84.4 million compared to 2024, explained by a reduction of 2.2 days in the net working capital cycle, as shown in the graph below, due to an improvement in the net working capital profile in Brazil and the seasonal cash release in Argentina (high sales volume with low consumption volume);
- (ii) **Investments – a deterioration of R\$35.1 million**, aimed at acquiring technologies for the company's new digital growth initiatives in projects such as: Conectaas, Developments in Reserva Fácil, B2C Omnichannel, among others of great strategic relevance;
- (iii) **Financing activities and exchange-rate effects – a worsening of R\$171.1 million**, mainly due to the increase in the balance of advance receivables – R\$145 million was advanced in 2024. In 2025, R\$61 million was "amortized," a variation of R\$206 million;



Overall Debt

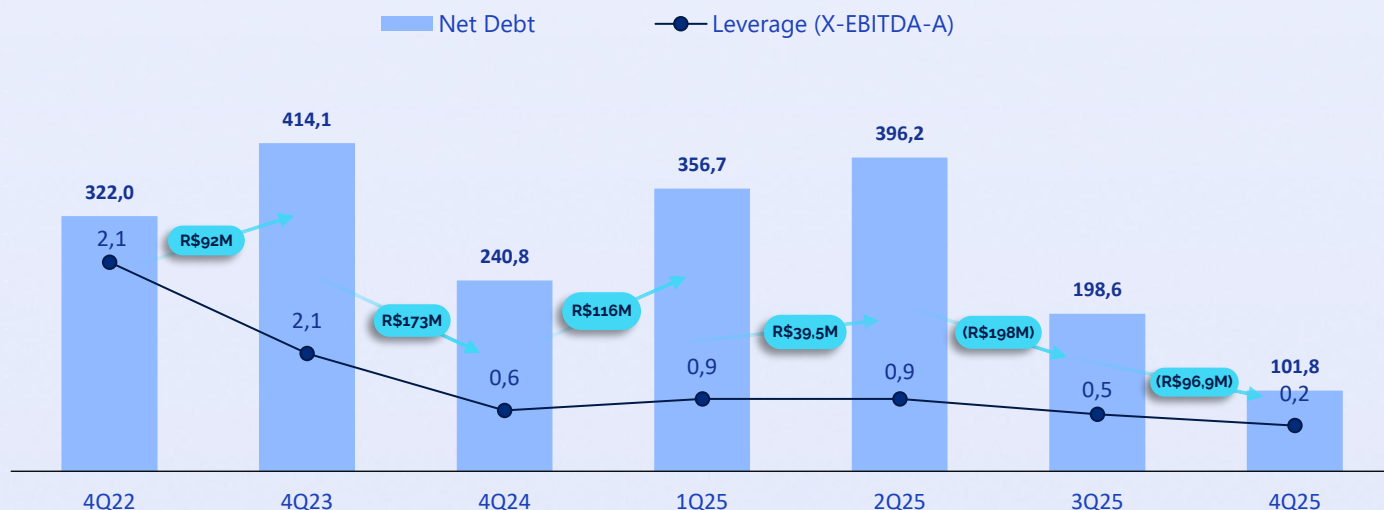
Considering the aforementioned practice of prepayment of credit card receivables, we present the CVC Corp debt covering the advanced and non-advanced receivables balances, as shown below.

¹ Includes the book value of Treasury Shares

Millions of R\$	4Q25	3Q25	Δ (R\$)	4Q24	Δ (R\$)
Short Term	(87.4)	(1.9)	(85.5)	(106.3)	18.9
Long Term	(310.9)	(382.7)	71.8	(534.9)	224.0
Gross Debt	(398.3)	(384.6)	(13.7)	(641.2)	242.9
Cash, Cash equivalents and Others ¹	296.5	185.9	110.6	400.4	(103.8)
Net Debt	(101.8)	(198.6)	96.9	(240.8)	139.1
EBITDA-A LTM	458.6	435.6	22.9	389.4	69.2
Leverage (X EBITDA LTM)	(0.2 x)	(0.5 x)	0.3 x	(0.6 x)	0.4
Advanced receivables	(1,166.4)	(1,120.4)	(46.1)	(1,064.0)	(102.5)
Net Debt + Advanced Receivables	(1,268.2)	(1,319.0)	50.8	(1,304.8)	36.6
Non-advanceable receivables	448.8	422.9	25.9	388.2	60.6
Net Debt + Non-discounted receivables	(819.4)	(896.1)	76.7	(916.6)	97.2

As of December 31, 2025, **Net Debt was R\$101.8 million, a reduction of 48.8% vs. 3Q25**, Financial Leverage, over the same period, decreased from 0.5X EBITDA-LTM to 0.2X EBITDA-LTM.

Overall debt, which takes into account receivables balances, was **R\$819.4 million in 4Q25**, equivalent to **1.8x EBITDA-LTM, improvement of 0.3X vs. Q3 2025 and 0.6X vs. Q4 2024**, demonstrating that even with rising advance receivables, CVC Corp continues to deleverage.



ANNEXES

Annex 1: Balance sheet

Millions of R\$	4Q25	4Q24		4Q25	4Q24
Current	2,177.7	2,227.0	Current	2,807.3	2,531.7
Cash and cash equivalents	286.7	400.2	Loans and financing	-	-
Financial investments	15.7	109.8	Debentures	86.0	9.5
Derivative financial instruments	2.9	19.6	Derivative financial instruments	4.2	0.7
Trade receivables	1,004.7	924.3	Suppliers	736.9	585.9
Advances to suppliers	672.5	554.6	Advance travel agreements	1,736.7	1,638.7
Prepaid expenses	58.5	54.2	Salaries and social charges	87.3	87.6
Recoverable taxes	42.9	38.0	Current Income Tax and Social Contribution	18.9	0.8
Other accounts receivable	93.7	126.3	Taxes and contributions payable	26.8	27.8
			Payables related to the acquisition of subsidiary and investee	1.4	96.9
			Dividends Payable and Interest on Equity	-	-
			Lease liability	36.4	23.2
			Other payables	72.6	60.5
Non-current assets	1,561.2	1,613.7	Non-current liabilities	452.8	777.3
Trade receivables	-	-	Loans and financing	-	-
Accounts receivable - investees	-	-	Debentures	309.3	532.9
Prepaid expenses	27.7	2.8	Deferred Income Tax and Social Contribution	-	-
Recoverable taxes	25.8	15.4	Income Tax and Social Contribution Payable	2.0	2.3
Deferred taxes	526.8	530.6	Provision for lawsuits and administrative proceedings. and	80.1	155.9
Judicial Deposit	154.0	145.4	Payables related to the acquisition of subsidiary and investee	1.5	2.0
Other accounts receivable	8.7	0.8	Lease liabilities	31.4	47.3
Investments	-	-	Advance travel agreements	3.2	2.0
Property, plant and equipment	21.4	25.4	Other payables	25.2	35.0
Intangible assets	731.9	829.8			
Right-of-Use Assets	64.8	63.5	Equity	478.8	531.6
			Capital stock	1,755.3	1,755.3
			Capital reserves	1,243.4	1,233.2
			Goodwill on Capital Transition	(183.8)	(183.8)
			Profit reserves	-	-
			Other Comprehensive Income (Loss)	62.8	75.3
			Treasury shares	(9.8)	(0.1)
			Accumulated losses	(2,389.0)	(2,348.1)
			Non-controlling interests	-	-
Total assets	3,738.9	3,840.7	Total liabilities and equity	3,738.9	3,840.7

Annex 2: Reconciliation - Financial Statements

In 4Q25, CVC Corp recognized in its revenues the impact of the exchange rate variation on products backed by foreign currency since the Company contracts derivative financial instrument (*Non Deliverable Forward*) whose gain in Mark-to-Market was recognized in a period different from that presented. We recommend reading the explanatory notes to the financial statements of the mentioned periods for further clarification.

Millions of R\$	4Q25 FS	Reclassification	4Q25 Earnings Release	2025 FS	Reclassification	2025 Earnings Release
Net sales	375.5	(3.0)	372.5	1,488.5	(2.9)	1,485.6
Cost of services rendered	(10.4)		(10.4)	(42.7)		(42.7)
Gross Profit (Net Revenue)	365.1	(3.0)	362.1	1,445.8	(2.9)	1,442.9
Operating income (expense)	(190.6)	-	(190.6)	(940.8)	-	(940.8)
Selling expenses	(78.0)		(78.0)	(288.5)		(288.5)
General and administrative expenses	(180.0)		(180.0)	(746.3)		(746.3)
Other operating income (expenses)	67.4		67.4	93.9		93.9
EBITDA	174.5	(3.0)	171.5	505.0	(2.9)	502.1
(+) Non-Recurring Items	(40.4)		(40.4)	(43.5)		(43.5)
Adjusted EBITDA	134.1	(3.0)	131.1	461.4	(2.9)	458.6
Depreciation and Amortization	(68.6)		(68.6)	(229.7)		(229.7)
Financial result	(86.2)	3.0	(83.1)	(276.0)	2.9	(273.1)
Profit (Loss) before income tax and social contribution	19.8	-	19.8	(0.7)	-	(0.7)
Income tax and social contribution	(47.5)		(47.5)	(40.2)		(40.2)
Accounting Net Income (Loss)	(27.7)	-	(27.7)	(40.9)	-	(40.9)
(+) Depreciation and Amortization	68.6		68.6	229.7		229.7
(-) Additions to Intangible Assets and Property, Plant and Equipment (Cash)	(44.5)		(44.5)	(121.8)		(121.8)
Adjusted Net Income (Loss)	(3.6)	-	(3.6)	67.0	-	67.0

Annex 3: Statement of Income

Millions of R\$	4Q25	4Q24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Net sales	372.5	385.1	(12.6)	-3.3%	1,485.6	1,447.5	38.1	2.6%
Cost of services rendered	(10.4)	(18.7)	8.3	-44.6%	(42.7)	(105.9)	63.2	-59.7%
Gross Profit (Net Revenue)	362.1	366.4	(4.3)	-1.2%	1,442.9	1,341.6	101.3	7.6%
Operating income (expense)	(190.6)	(283.8)	93.1	-32.8%	(940.8)	(1,001.5)	60.7	-6.1%
Selling expenses	(78.0)	(78.0)	(0.0)	0.0%	(288.5)	(253.8)	(34.7)	13.7%
General and administrative expenses	(180.0)	(198.6)	18.6	-9.4%	(746.3)	(741.4)	(4.9)	0.7%
Other operating income (expenses)	67.4	(7.1)	74.6	n/a	93.9	(6.3)	100.3	n/a
Accounting EBITDA	171.5	82.6	88.8	107.5%	502.1	340.1	162.0	47.6%
(+) Non-Recurring Items	(40.4)	25.5	n/a	n/a	(43.5)	49.2	n/a	n/a
Adjusted EBITDA	131.1	108.1	22.9	21.2%	458.6	389.4	69.2	17.8%
Depreciation and Amortization	(68.6)	(58.9)	(9.7)	16.5%	(229.7)	(222.5)	(7.2)	3.2%
Financial result	(83.1)	(74.0)	(9.1)	12.2%	(273.1)	(201.0)	(72.2)	35.9%
Profit (Loss) before income tax and social contribution	19.8	(50.3)	70.1	-139.4%	(0.7)	(83.4)	82.6	-99.1%
Income tax and social contribution	(47.5)	(11.0)	(36.5)	n/a	(40.2)	(20.0)	(20.2)	101.3%
Accounting Net Income (Loss)	(27.7)	(61.2)	33.5	-54.8%	(40.9)	(103.3)	62.4	-60.4%
(+) Depreciation and Amortization	68.6	58.9	9.7	16.5%	229.7	222.5	7.2	3.2%
(-) Additions to Intangible Assets and Property, Plant and Equipment (Cash)	(44.5)	(10.5)	(34.1)	n/a	(121.8)	(86.6)	(35.1)	40.5%
Adjusted Net Income (Loss)	(3.6)	(12.8)	9.2	-71.6%	67.0	32.6	34.4	105.4%

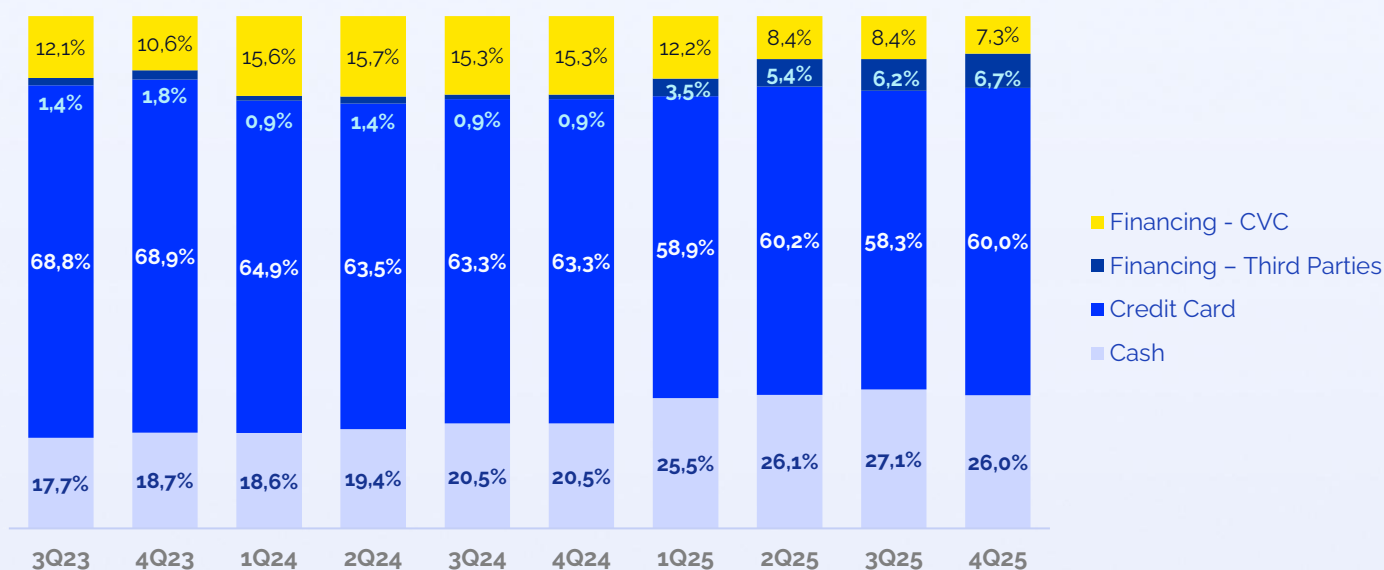
Annex 4: Cash Flow - Indirect Method (Standardized Financial Statement (DPF) Reconciliation)

Millions of R\$	DFP		Reclassification		Earnings Release	
	4Q25	4Q24	4Q25	4Q24	4Q25	4Q24
Profit (Loss) before income tax and social contribution	19.8	(50.3)			19.8	(50.3)
Depreciation and amortization	68.6	58.9			68.6	58.9
Impairment loss on trade receivables	14.6	0.7			14.6	0.7
Interest and monetary and foreign exchange gains (losses)	62.0	55.7			62.0	55.7
Equity in the results of subsidiaries	-	0.0			-	0.0
Provision (reversal) for lawsuits and administrative proceedings	(45.7)	13.2			(45.7)	13.2
Changes in the fair value of the call option	(1.5)	-			(1.5)	-
Impairment write-off	9.4	13.6			9.4	13.6
Write-off of property, plant and equipment, intangible assets and lease agreements	4.8	3.2			4.8	3.2
Other provisions	(7.8)	(1.6)			(7.8)	(1.6)
Adjustments to reconcile result for the year with cash from operating activities	104.5	143.6			104.5	143.6
Trade receivables	(43.8)	140.1			(43.8)	140.1
Effects from the prepayment of receivables (including interest)	-	-	(0.7)	(216.7)	(0.7)	(216.7)
Advances to suppliers	(98.7)	(28.6)			(98.7)	(28.6)
Securities	-	-			-	-
Suppliers	88.4	(156.7)			88.4	(156.7)
Advance travel agreements	127.6	213.8			127.6	213.8
Changes in taxes recoverable/ payable	(21.5)	(6.4)			(21.5)	(6.4)
Settlement of financial instruments	-	3.7			-	3.7
Salaries and social charges	(11.0)	(1.9)			(11.0)	(1.9)
Income tax and social contribution paid	18.3	(4.3)			18.3	(4.3)
Lawsuits and administrative proceedings	(11.2)	(14.8)			(11.2)	(14.8)
Change in other assets	20.4	(18.2)			20.4	(18.2)
Change in other liabilities	(3.4)	(3.0)			(3.4)	(3.0)
Decrease (increase) in assets and liabilities	65.1	123.8			64.4	(93.0)
Net cash from operating activities	189.4	217.1	(0.7)	(216.7)	188.7	0.4
Property, plant and equipment	(1.6)	(0.6)			(1.6)	(0.6)
Intangible assets	(43.0)	(9.9)			(43.0)	(9.9)
Net cash used in investment activities	(44.5)	(10.5)			(44.5)	(10.5)
Free cash flow	144.9	206.7	0.7	216.7	144.1	(10.0)
Raising of loans / debentures / derivatives	-	-			-	-
Settlement of loans / debentures / derivatives	-	(160.0)			-	(160.0)
Capital increase through the exercise of stock options	-	-			-	-
Payment for acquisition of treasury shares	(0.8)	-			(0.8)	-
Dividends paid	-	-			-	-
Interest paid	(11.0)	(47.2)			(11.0)	(47.2)
Effects from the prepayment of receivables (including interest)	-	-	0.7	216.7	0.7	216.7
Acquisition of subsidiaries	-	0.0			-	-
Rent payment	(22.8)	(6.0)			(22.8)	(6.0)
Net cash (used in) provided by financing activities	(34.6)	(213.2)	(0.7)	(216.7)	(33.9)	3.5
Foreign exchange variation on cash and cash equivalents	(0.5)	23.2			(0.5)	23.2
Increase (decrease) in cash and cash equivalents, net	109.8	16.7			109.8	16.7
Cash and cash equivalents at the beginning of the year	176.9	383.4			176.9	383.4
Cash and cash equivalents at the end of the year	286.7	400.2			286.7	400.2

Annex 5: Cash Flow - Indirect Method

Millions of R\$	4Q25	4Q24	Δ (R\$)	2025	2024	Δ (R\$)
Profit (Loss) before income tax and social contribution	19.8	(50.3)	70.1	(0.7)	(83.4)	82.6
Depreciation and amortization	68.6	58.9	9.7	229.7	222.5	7.2
Impairment loss on trade receivables	14.6	0.7	13.9	15.0	12.2	2.8
Interest and monetary and foreign exchange gains (losses)	62.0	55.7	6.2	238.2	187.8	50.4
Equity in the results of subsidiaries	-	0.0	(0.0)	-	-	-
Provision (reversal) for lawsuits and administrative proceedings	(45.7)	13.2	(58.9)	(25.0)	1.1	(26.2)
Changes in the fair value of the call option	(1.5)	-	(1.5)	-	-	-
Impairment write-off	9.4	13.6	(4.1)	17.7	13.6	4.1
Write-off of property, plant and equipment, intangible assets and lease agreements	4.8	3.2	1.7	(39.4)	6.0	(45.5)
Other provisions	(7.8)	(1.6)	(6.1)	9.9	8.3	1.6
Adjustments to reconcile net income (loss) for the year with cash from operating activities	104.5	143.6	(39.1)	446.0	451.5	(5.5)
Trade receivables	(43.8)	140.1	(183.9)	(265.1)	(190.7)	(74.4)
Effects from the prepayment of receivables (including interest)	(0.7)	(216.7)	216.0	61.0	(145.4)	206.3
Advances to suppliers	(98.7)	(28.6)	(70.1)	(125.0)	192.4	(317.4)
Securities	-	-	-	-	-	-
Suppliers	88.4	(156.7)	245.2	165.5	(322.5)	488.0
Advance travel agreements	127.6	213.8	(86.2)	130.5	348.7	(218.1)
Changes in taxes recoverable/ payable	(21.5)	(6.4)	(15.1)	(47.0)	(21.4)	(25.6)
Settlement of financial instruments	-	3.7	(3.7)	-	18.4	(18.4)
Salaries and social charges	(11.0)	(1.9)	(9.1)	1.1	12.5	(11.4)
Income tax and social contribution paid	18.3	(4.3)	22.5	15.2	(5.5)	20.7
Lawsuits and administrative proceedings	(11.2)	(14.8)	3.5	(37.1)	(34.2)	(2.9)
Change in other assets	20.4	(18.2)	38.6	68.9	(18.3)	87.2
Change in other liabilities	(3.4)	(3.0)	(0.4)	(0.9)	35.0	(35.9)
Decrease (increase) in assets and liabilities	64.4	(93.0)	157.3	(32.9)	(131.0)	98.1
Net cash from operating activities	188.7	0.4	188.3	412.4	237.1	175.3
Property, plant and equipment	(1.6)	(0.6)	(1.0)	(3.6)	(3.8)	0.1
Intangible assets	(43.0)	(9.9)	(33.1)	(118.1)	(82.9)	(35.2)
Net cash used in investment activities	(44.5)	(10.5)	(34.1)	(121.8)	(86.6)	(35.1)
Free cash flow	144.1	(10.0)	154.2	290.6	150.5	140.1
Raising of loans / debentures / derivatives	-	-	-	-	-	-
Settlement of loans / debentures / derivatives	-	(160.0)	160.0	(150.0)	(160.0)	10.0
Capital increase through the exercise of stock options	-	-	-	-	-	-
Payment for acquisition of treasury shares	(0.8)	-	(0.8)	(9.7)	-	(9.7)
Dividends paid	-	-	-	-	-	-
Interest paid	(11.0)	(47.2)	36.2	(107.3)	(204.1)	96.8
Effects from the prepayment of receivables (including interest)	0.7	216.7	(216.0)	(61.0)	145.4	(206.3)
Acquisition of subsidiaries	-	-	-	(0.2)	(15.2)	14.9
Rent payment	(22.8)	(6.0)	(16.8)	(54.5)	(30.9)	(23.5)
Net cash (used in) provided by financing activities	(33.9)	3.5	(37.4)	(382.7)	(264.9)	(117.8)
Foreign exchange variation on cash and cash equivalents	(0.5)	23.2	(23.7)	(21.4)	31.8	(53.3)
Increase (decrease) in cash and cash equivalents, net	109.8	16.7	93.1	(113.5)	(82.6)	(30.9)
Cash and cash equivalents at the beginning of the year	176.9	383.4	(206.5)	400.2	482.8	(82.6)
Cash and cash equivalents at the end of the year	286.7	400.2	(113.5)	286.7	400.2	(113.5)

Annex 6: Representativeness of payment methods - CVC Lazer



Annex 7: Evolution of the store network

	3Q24	4Q24	1Q25	2Q25	3Q25	4Q25
Brazil	1,249	1,341	1,358	1,393	1,416	1,467
CVC	1,196	1,286	1,303	1,338	1,361	1,412
Own stores	4	4	4	4	4	4
Franchises	1,192	1,282	1,299	1,334	1,357	1,408
Experimento	53	55	55	55	55	55
Own stores	2	2	2	2	2	2
Franchises	51	53	53	53	53	53
Argentina	143	151	165	172	181	179
Almundo	143	151	165	172	181	179
Own stores	1	1	1	1	1	1
Franchises	142	150	164	171	180	178
Total CVC Corp	1,392	1,492	1,523	1,565	1,597	1,646

Divulgación de Resultados 4T25 y 2025



Destacados Financieros y Operativos



Reservas Confirmadas
+16% (+R\$ 2,3 mil millones)
2025 vs. 2024.



B2B Brasil +23% vs. 2024, éxito en la estrategia de **globalización de las marcas**.



Argentina +29% vs. 2024, **posicionamiento estratégico** en la recuperación del mercado consumidor.



Ingresos Netos
+8% (+R\$ 101 millones)
2025 vs. 2024.



B2B Brasil +20% vs. 2024, resultado del foco en **rentabilización de las Reservas**.



Argentina +10% vs. 2024, fuerte incremento de ingresos de Ola - **Consolidadora más grande de Argentina**.



Nuevas Tiendas
1.646 en operación
+16 tiendas en 2025 vs. 2019.



CVC Lazer, Experimento y Almundo; la Compañía supera el hito de tiendas de los periodos anteriores a la pandemia (4T19).



EBITDA¹ de
R\$ 459 MM en 2025
+18% vs. 2024.



Generación de Caja³
de R\$ 412 millones en 2025,
(+R\$ 175 millones vs. 2024).

Millones de R\$	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	4.300,3	4.030,6	269,8	6,7%	16.756,5	14.435,0	2.321,5	16,1%
Reservas Consumidas	4.235,5	3.956,9	278,7	7,0%	16.620,6	14.402,0	2.218,5	15,4%
Ingresos Netos ¹	362,1	366,4	(4,3)	-1,2%	1.442,9	1.341,6	101,3	7,6%
Take Rate%	8,5%	9,3%	(0,7 p.p.)		8,7%	9,3%	(0,6 p.p.)	
EBITDA	171,5	82,6	88,8	107,5%	502,1	340,1	162,0	47,6%
EBITDA ¹ Ajustado	131,1	108,1	22,9	21,2%	458,6	389,4	69,2	17,8%
MG. EBITDA Ajustado%	36,2%	29,5%	6,7 p.p.		31,8%	29,0%	2,8 p.p.	
Ganancia Neta Ajustada ²	(3,6)	(12,8)	9,2	-71,6%	67,0	32,6	34,5	105,4%

¹ Los resultados presentados en este documento consideran una reclasificación entre líneas de efectos cambiarios, la conciliación con la información contable puede encontrarse en el Anexo 2.

² Los detalles de las reclasificaciones que componen la Ganancia Neta Ajustada están disponibles en los Anexos 2 y 3.

³ Generación de caja se refiere a la generación de caja operativa sin considerar efectos de anticipo de cuentas a cobrar de acuerdo con anexos 4 y 5.



Teleconferencia de Resultados

19 de marzo, jueves
10:00 h (BRT)/9:00 h (EDT)

Teleconferencia
[haga clic aquí](#)



Relaciones con Inversionistas

<https://www.cvccorp.com.br/>
ri@cvc.com.br

Felipe Gomes
Rodrigo Táboas
Tiago Nishimura

La información operativa y financiera a continuación, excepto cuando se indica lo contrario, se presenta en millones de reales nominales y se elabora de acuerdo con las normas contables brasileñas, especialmente la Ley nº 6.404/76 y los dictámenes emitidos por el Comité de Dictámenes Contables ("CPC") y aprobados por la Comisión de Valores Mobiliarios ("CVM") y deben leerse en conjunto con los estados financieros y las notas explicativas del periodo finalizado el 31 de diciembre de 2025.

Sumario

Mensaje de la Administración.....	4
Reservas Confirmadas y Reservas Consumidas.....	5
Ingresos Netos y Take Rate	8
Gastos Operativos	9
Gastos de Ventas	10
EBITDA	11
Resultado Financiero	12
Depreciación y Amortización	13
Ganancia (Pérdida) Neta Ajustada	13
Flujo de Caja Gerencial	14
Endeudamiento General	15
Anexo 1: Balance Patrimonial.....	16
Anexo 2: Conciliación - Estados Financieros	17
Anexo 3: Estado de Resultados	18
Anexo 4: Flujo de Caja - Método Indirecto (Conciliación DFP - Estados Financ. Estandarizados).....	19
Anexo 5: Flujo de Caja - Método Indirecto.....	20
Anexo 6: Representatividad de los medios de pago - CVC Lazer.....	21
Anexo 7: Evolución de la red de tiendas.....	21

Mensaje de la Administración

Presentamos los eventos recientes y destacados financieros de CVC Corp referentes al 4T25 y 2025.

El 16 de enero de 2026, la Compañía anunció su plan de sucesión con la transición en los líderes ejecutivos: **Fábio Mader** fue elegido **director presidente (CEO)**, reemplazando a Fábio Godinho, que concluyó un ciclo importante al frente de CVC Corp. La transición es parte de la continuidad del plan estratégico de CVC Corp, marcando el inicio de una nueva etapa con énfasis en ejecución y performance, manteniendo nuestro compromiso con la generación de valor para el accionista.

El foco de la Compañía en 2025 fue: **"Crecimiento e Innovación"**.

En la vertiente de **Crecimiento**, presentamos avances en la representatividad global de las marcas del B2B, seguimos expandiendo la presencia geográfica del B2C y tuvimos una posición destacada en la recuperación del mercado argentino.

En **Innovación**, tuvimos diversas implementaciones exitosas: el lanzamiento de la marca Conectaas, uso de inteligencia artificial en Rextur Advance y revisiones en los procesos de contratación y adopción plena de la comisión flexible en las tiendas.

En 2025, las Reservas Confirmadas de CVC Corp alcanzaron R\$ 16,8 mil millones, crecimiento del 16% vs. 2024. Destacamos:

(i) **Rextur Advance** a lo largo de todo el año 2025 mantuvo su posición de Consolidadora Aérea más grande de Brasil, también, avanzando su presencia geográfica con nuevos contratos de relevancia global.

(ii) **Visual Turismo** y **Conectaas**, las marcas más recientes de la Compañía terminan el año con niveles de ventas que superan las expectativas, evidenciando la fuerte demanda del nicho de actuación de Visual Turismo y un crecimiento de ventas altamente escalable que Conectaas entrega.

(iii) **CVC Lazer**, aun frente a un escenario desafiante en el consumo brasileño y de cambios en el ambiente competitivo, siguió ganando relevancia en las ciudades de menor densidad de población, de acuerdo con el plan estratégico a largo plazo de la Compañía enfocado en Digital/Omnicanalidad.

En Argentina, gracias a las decisiones estratégicas adoptadas en 2024, como la apertura de tiendas, integración de *backoffice* entre los países y revisión de la cartera de productos, las marcas **Almundo**, **Ola** y **Biblos** se encontraban en una posición sin igual para la recuperación del mercado de turismo en el país, así, las reservas presentaron crecimiento del **29%** en 2025 vs. 2024.

El **EBITDA Ajustado de 2025 fue de R\$ 458,6 millones, un aumento del 17,8% vs. 2024. Por primera vez, el margen EBITDA-A superó los niveles de 2019, que fue de 31,8% en el año completo.** Esta recuperación refleja el acierto de la estrategia adoptada.

La **Generación Operativa de Caja alcanzó R\$ 412 millones en 2025, R\$ 175 millones más que en 2024**, certificando la efectividad de las acciones de gestión del capital de giro que la Compañía viene adoptando a lo largo del año.

De esta forma, la **Deuda Neta se redujo R\$ 97 millones** vs. el trimestre anterior (3T25), con apalancamiento financiero de 0,2X EBITDA LTM, reiterando el compromiso de la Administración con el desapalancamiento financiero y reequilibrando el perfil de costo de capital de la Compañía.

Para el año 2026, fundamentamos nuestra estrategia en los pilares: **cliente en el centro**, tener la satisfacción del cliente como foco de la prestación de servicios; **transformación digital**, preparar la compañía para nuevos frentes de crecimiento; **gestión de personas**, cuidar de nuestro principal recurso: nuestro equipo; **rentabilidad**, seguir con la estrategia de precificación con foco en rentabilidad, atentos al crecimiento de los gastos fijos; y **desapalancamiento financiero**, toda la compañía estará enfocada en encontrar medios de reducción del endeudamiento y en la gestión de caja.

Seguimos confiados en los fundamentos del modelo de negocio de CVC Corp y en la ejecución de nuestra estrategia a largo plazo, buscando maximizar la generación de valor para el accionista.

"La Generación de Caja Operativa alcanzó R\$ 412 millones en 2025"

Reservas Confirmadas y Reservas Consumidas

Reservas Confirmadas

Millones de R\$	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Confirmadas	4.300,3	4.030,6	269,8	6,7%	16.756,5	14.435,0	2.321,5	16,1%
Brasil	3.456,3	3.087,3	369,0	12,0%	12.993,3	11.512,0	1.481,2	12,9%
B2C	1.701,9	1.672,1	29,8	1,8%	6.212,8	6.014,0	198,9	3,3%
B2B	1.754,5	1.415,3	339,2	24,0%	6.780,5	5.498,1	1.282,4	23,3%
Argentina	844,0	943,2	(99,3)	-10,5%	3.763,2	2.922,9	840,3	28,7%

Las Reservas Confirmadas en 2025 registraron un aumento del 16,1% vs. 2024, destacándose:



Brasil: registró un crecimiento del 12,9% vs. 2024, impulsado por el fuerte desempeño del segmento **B2B**, reflejando principalmente la eficiencia de **Rextur Advance**, que mantuvo a lo largo de todo el año la posición de Consolidadora Aérea más grande de Brasil y avanzó de forma consistente en su expansión, con la firma de nuevos contratos de relevancia global. El resultado también refleja la evolución de **Visual Turismo** y de **Conectaas**, marcas más recientes de la cartera, que cerraron el ejercicio con niveles de ventas superiores a las expectativas, evidenciando la fuerte demanda del nicho atendido por Visual y la optimización escalable del inventario hotelero de la Compañía, a través de Conectaas.

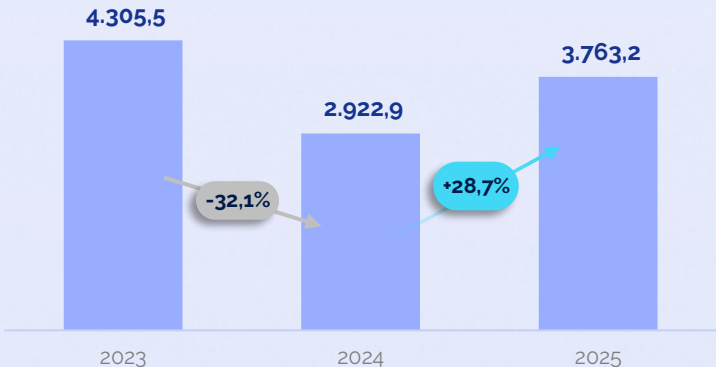
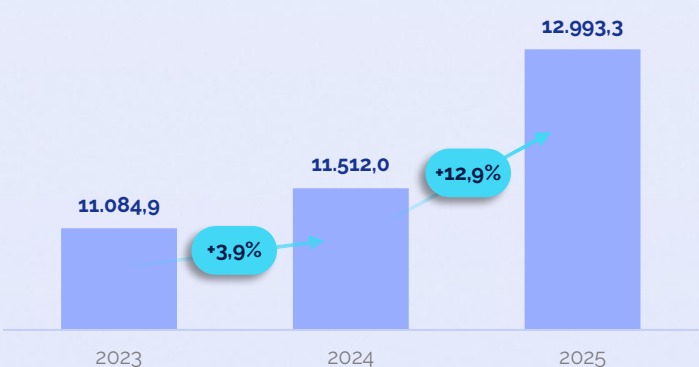
En el **B2C**, **CVC Lazer** y **Experimento** sustentaron crecimientos nominales, incluso en un contexto desafiante de consumo y cambios en el escenario competitivo, destacándose la ganancia de participación de las tiendas en ciudades de menor densidad de población, en línea con el plan estratégico a largo plazo de la compañía.



Argentina: registró un crecimiento del 28,7% vs. 2024. Este desempeño refleja la capacidad de ejecución comercial en el país, como resultado de las iniciativas implementadas a lo largo de 2024, entre ellas: como expansión de tiendas, integración operativa (*backoffice*) con Brasil y ajustes en el portafolio de productos, acciones que dejaron a las marcas Almundo, Ola y Biblos mejor posicionadas para capturar la recuperación del turismo en el país.

Reservas Confirmadas - Brasil (millones de R\$)

Reservas Confirmadas - Argentina (millones de R\$)



Red de Tiendas - Brasil y Argentina:

En Brasil, cerramos el año 2025 con un **total de 1.467 tiendas activas**, **63 inauguradas en el 4T25**, de las que el **66% fue fuera de las capitales**. Fortaleciendo la capilaridad de la red y la consistencia en la ejecución del plan de expansión. La estrategia de crecimiento tiene como foco el posicionamiento en plazas fuera de los grandes centros urbanos, con dichas aberturas, ampliamos la presencia a más de **639 municipios brasileños**.

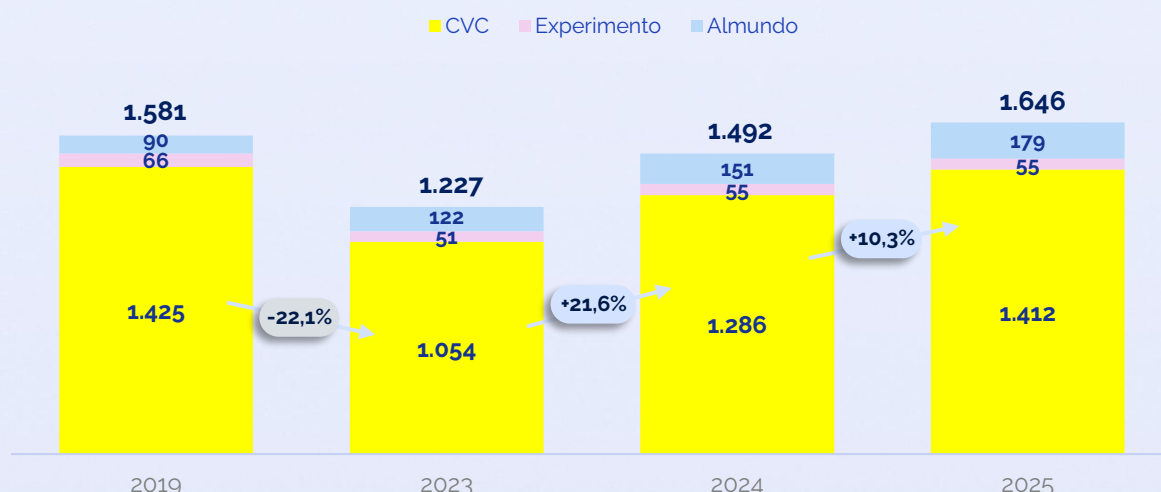
CVC Lazer y Experimento	4T25	2025	2024
Inicio del Periodo	1.416	1.341	1.105
Aperturas	63	160	260
Cierre	(12)	(34)	(28)
Fin del Periodo	1.467	1.467	1.341

Este trimestre, tuvimos 12 cierres de tiendas de CVC Lazer, en línea con el promedio histórico de la Compañía.

En Argentina, cerramos el año de 2025 con un total de **179 tiendas activas en el país**. Ampliando nuestra red con foco en plazas estratégicas, apoyados por la confianza del emprendedor local y por la atractividad de nuestro modelo, sustentada por una ejecución comercial consistente y por el fortalecimiento de la operación.

Almundo	4T25	2025	2024
Inicio del Periodo	181	151	122
Aperturas	2	36	39
Cierre	(4)	(8)	(10)
Fin del Periodo	179	179	151

Eno total, CVC Corp alcanza **1.646 tiendas en operación**, superando nuevamente niveles de antes de la pandemia y evidenciando la consistencia de la capilaridad de la red en la ejecución del plan de expansión.



Productos Exclusivos - CVC Lazer

En el cuarto trimestre, observamos la participación de productos exclusivos en las ventas nacionales alcanzando una participación en el segmento nacional de CVC Lazer del 20%, una retracción de 3 p.p. con relación al mismo trimestre del año anterior, como resultado de una racionalización de las negociaciones en busca de un mejor margen y una reducción del capital de trabajo del producto.

Reservas Consumidas

Millones de R\$	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Reservas Consumidas	4.235,5	3.956,9	278,7	7,0%	16.620,6	14.402,0	2.218,5	15,4%
Brasil	3.433,5	3.079,0	354,5	11,5%	12.842,8	11.389,6	1.453,2	12,8%
B2C	1.665,0	1.629,5	35,5	2,2%	6.069,7	5.765,0	304,7	5,3%
B2B	1.768,5	1.449,5	319,0	22,0%	6.773,1	5.624,6	1.148,5	20,4%
Argentina	802,0	877,8	(75,8)	-8,6%	3.777,8	3.012,5	765,3	25,4%

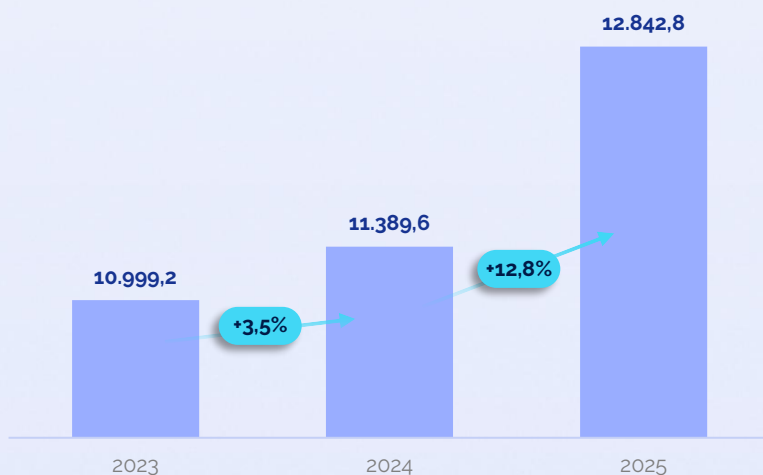


En Brasil, las Reservas Consumidas alcanzaron R\$ 12.842,8 millones en 2025, un crecimiento del 12,8% YoY. reafirmando los efectos de la aceleración del B2B, segmento que presenta un plazo de embarque más corto que el B2C, acercando las tasas de crecimiento de las Reservas Consumidas y Confirmadas.

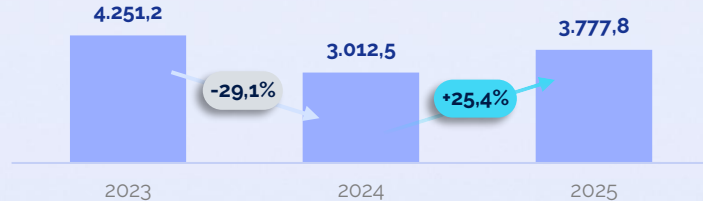


Las Reservas Consumidas de Argentina totalizaron R\$ 3.777,8 millones en 2025, un aumento del 25,4% YoY. reflejo de un leve aumento en el plazo de embarque frente al histórico, lo que generó una tasa de crecimiento de las Reservas Consumidas levemente inferior a la de las Reservas Confirmadas..

Reservas Consumidas - **Brasil** (millones de R\$)



Reservas Consumidas - **Argentina** (millones de R\$)



Ingresos Netos y Take Rate

Millones de R\$	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Ingresos netos	362,1	366,4	(4,3)	-1,2%	1.442,9	1.341,6	101,3	7,6%
Brasil	316,3	309,5	6,8	2,2%	1.197,7	1.119,0	78,7	7,0%
B2C	195,9	209,6	(13,8)	-6,6%	756,6	750,0	6,6	0,9%
B2B	120,5	99,9	20,6	20,6%	441,1	369,0	72,1	19,5%
Argentina	45,8	56,9	(11,1)	-19,5%	245,2	222,6	22,6	10,2%
Take Rate	8,5%	9,3%	(0,7 p.p.)		8,7%	9,3%	(0,6 p.p.)	
Brasil	9,2%	10,1%	(0,8 p.p.)		9,3%	9,8%	(0,5 p.p.)	
B2C	11,8%	12,9%	(1,1 p.p.)		12,5%	13,0%	(0,5 p.p.)	
B2B	6,8%	6,9%	(0,1 p.p.)		6,5%	6,6%	(0,0 p.p.)	
Argentina	5,7%	6,5%	(0,8 p.p.)		6,5%	7,4%	(0,9 p.p.)	

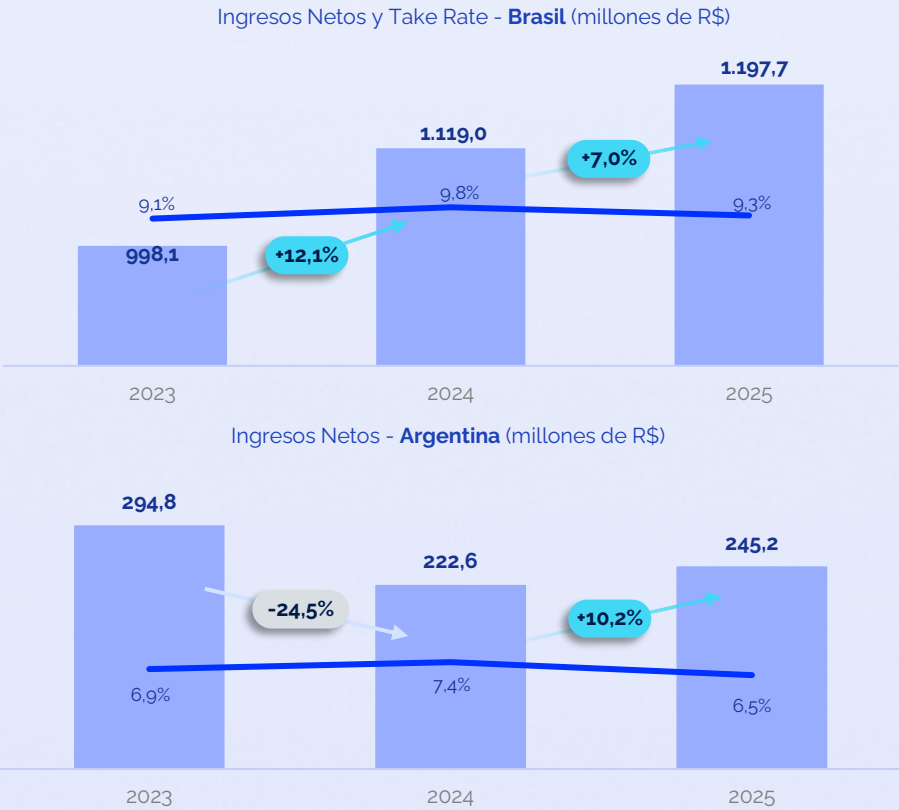
los **Ingresos Netos en 2025 alcanzaron R\$ 1.442,9 millones**, con un crecimiento del **7,6%** vs. 2024, con una **Take Rate del 8,7%**, reducción de 0,6 p.p. en la comparación anual, reflejo del mix entre B2C y B2B. El B2B tiene una Take Rate inferior al B2C, tanto en Brasil como en Argentina, aunque presenta un menor costo de capital, dado que cuenta con una dinámica de capital de trabajo superior al B2C..



En Brasil, registramos un **crecimiento del 7% de los Ingresos Netos**, con *Take rate* del 9,3%, caída de 0,5 p.p. en la comparación anual en la comparación anual, y dicha retracción se explica principalmente por el aumento de la participación del B2B en el mix.



En Argentina, los Ingresos Netos **presentaron un crecimiento del 10,2%**, con *Take Rate* del 6,5%, caída de 0,9 p.p. vs. 2024, reflejo de mayor nivel de ventas en el segmento B2B (Ola), que tiene una Take Rate menor que el indicador del B2C. El aumento de la participación del B2B refleja la estrategia adoptada para priorizar productos y destinos más alineados con la demanda local, contribuyendo a ganancias de escala y competitividad el mercado mayorista.

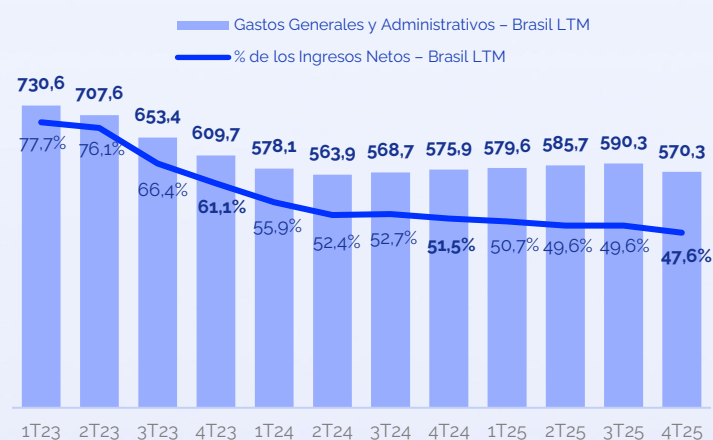


Gastos Operativos

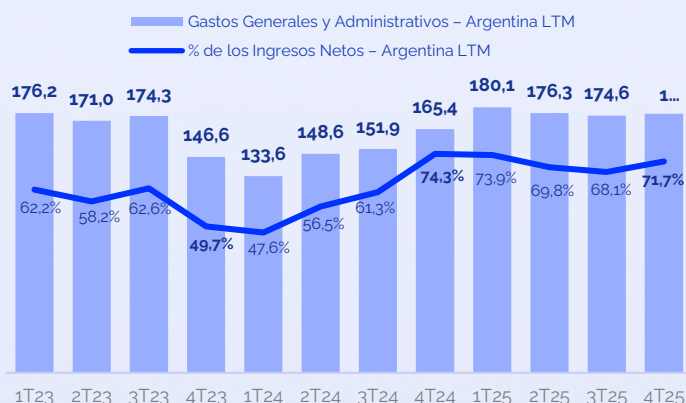
Millones de R\$	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Generales y Administrativos - Brasil	(132,4)	(152,3)	19,9	-13,1%	(570,4)	(575,9)	5,6	-1,0%
Generales y Administrativos - Argentina	(47,7)	(46,3)	(1,3)	2,9%	(175,9)	(165,4)	(10,5)	6,3%
Gastos de Ventas - Brasil	(74,4)	(67,3)	(7,1)	10,6%	(256,2)	(222,5)	(33,8)	15,2%
Gastos de Ventas - Argentina	(3,6)	(10,7)	7,1	-66,3%	(32,3)	(31,3)	(0,9)	2,9%
Otros Ingresos/Gastos	67,4	(7,1)	74,6	n/a	93,9	(6,3)	100,3	n/a
(=) Gastos Totales	(190,6)	(283,8)	93,1	-32,8%	(940,8)	(1.001,5)	60,7	-6,1%
(-) Líneas no Recurrentes	(40,4)	25,5			(43,5)	49,2		
(=) Gastos Recurrentes	(231,1)	(258,3)	27,2	-10,5%	(984,4)	(952,2)	(32,1)	3,4%

Los **Gastos Generales y Administrativos (G&A) de Brasil** presentaron una reducción nominal del **1%** en la comparación anual de 2025 vs. 2024, desempeño inferior a la inflación acumulada en el periodo, evidenciando una ganancia real del 5,3% (vs. IPCA General de 2025 - IBGE).

La razón de los Gastos G&A sobre los Ingresos Netos acumulados **en los últimos 12 meses mejoró 3,9 p.p. desde 2024: del 51,5% al 47,6%**, resultado del compromiso de la gestión de mejorar continuamente procesos y estructura administrativa, elevando la productividad.



En Argentina, los **Gastos Generales y Administrativos (G&A)** presentaron un aumento del **6,3% en la comparación anual**. Este movimiento refleja el ambiente macroeconómico desafiante del país, tanto por la presión inflacionaria como por las oscilaciones cambiarias. Sin embargo, el incremento de los gastos siguió por debajo del de los ingresos, generando una **mejora de 2,6 p.p. en la relación de 2025 vs. 2024**.



Otros Ingresos y Gastos Operativos registraron una reducción de R\$ 100,3 millones vs. 2024, impactado por la reducción de débitos y créditos en el nivel provisiones para contingencias ordinarias, además de los efectos extraordinarios comentados a continuación.

Las **Líneas no Recurrentes** totalizaron R\$ 43,5 millones en el 2025, resultado de los siguientes efectos:

- (i) Gastos por R\$44,1 millones en **provisiones por contingencias legales no recurrentes**;
- (ii) Ingresos por R\$61,1 millones por **reversión de provisión por contingencia fiscal** en Argentina;
- (iii) Ingresos por R\$26,6 millones por bajas vinculadas al **contrato de cuentas por pagar por adquisición de controladas**, correspondientes al saldo deudor principal y al impairment de activos asociados.

Gastos de Ventas

Millones de R\$	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Gastos de Ventas	(78,0)	(78,0)	(0,0)	0,0%	(288,5)	(253,8)	(34,7)	13,7%
Brasil	-1,8%	-1,9%	0,1 p.p.		-1,7%	-1,8%	0,1 p.p.	
% de las Reservas Confirmadas	(74,4)	(67,3)	(7,1)	10,6%	(256,2)	(222,5)	(33,8)	15,2%
Provisión para pérdidas (PCLD)	-2,2%	-2,2%	0,0 p.p.		-2,0%	-1,9%	(0,1 p.p.)	
Marketing	(14,6)	(0,5)	(14,0)	n/a	(15,0)	(11,9)	(3,0)	25,4%
Tarjeta de Crédito y Boleta	(32,0)	(28,7)	(3,2)	11,3%	(130,2)	(109,2)	(21,1)	19,3%
Argentina	(27,9)	(38,1)	10,1	-26,6%	(111,0)	(101,3)	(9,7)	9,5%
% de las Reservas Confirmadas	(3,6)	(10,7)	7,1	-66,3%	(32,3)	(31,3)	(0,9)	2,9%

Los Gastos de Ventas consolidados presentaron un aumento del 13,7% en 2025 vs. 2024, **con una mejora de 0,1 p.p. en la relación sobre las Reservas Confirmadas en el período**, dado que:

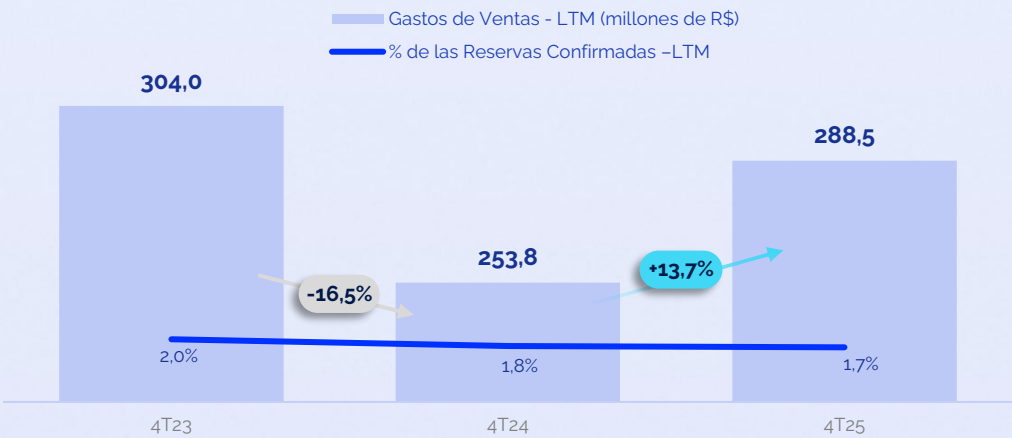
- (i)

Provisión para Pérdidas en Cuentas a Cobrar quedó en línea en la comparación anual debido a un ajuste puntual en el nivel de cobertura de títulos en el 4T25 tomando en cuenta parte de los títulos a vencer y no solamente títulos vencidos;
- (ii)

Los **Gastos de Marketing** presentaron un incremento de R\$ 21,1 millones en 2025. Este aumento refleja la intensificación de las iniciativas de marketing a lo largo del año, impulsada por campañas puntuales como "8/8 (ocho del ocho)" y por la asignación estratégica en distintos medios, fortaleciendo la presencia de la Compañía (awareness);.
- (iii)

Los **Gastos de Tarjeta de Crédito y Boleta** tuvieron un aumento de R\$ 9,7 millones vs. 2024. El 4T25 refleja la menor participación de la tarjeta de crédito como medio de pago (anexo seis) y de las mejores condiciones contractuales en las tasas de operación, resultando en una tasa de crecimiento de los gastos inferior a la de las Reservas Confirmadas en el período.

Los Gastos de Ventas en Argentina aumentaron 2,9% en la comparación anual, resultado de la necesidad de reforzar comercialmente el periodo ante la reacción positiva de la demanda local. Refleja, además, ajustes naturales al ritmo de la operación, en un entorno macroeconómico marcado por presión inflacionaria.



EBITDA

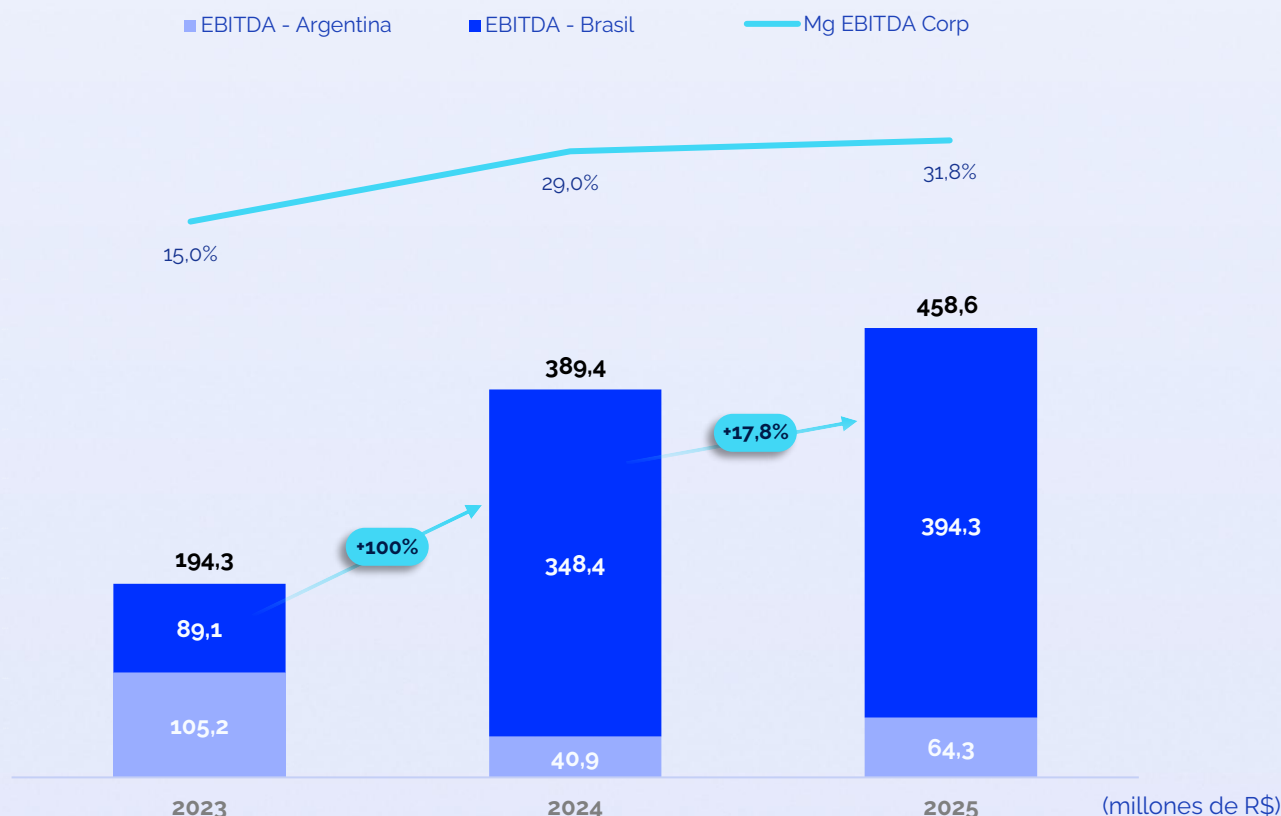
Millones de R\$	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	171,5	82,6	88,8	107,5%	502,1	340,1	162,0	47,6%
Margen EBITDA (%)	47,4%	22,5%	24,8 p.p.		34,8%	25,4%	9,4 p.p.	
(+) Líneas no Recurrentes	(40,4)	25,5			(43,5)	49,2		
EBITDA Ajustado	131,1	108,1	22,9	21,2%	458,6	389,4	69,2	17,8%
Margen EBITDA Ajustado (%)	36,2%	29,5%	6,7 p.p.		31,8%	29,0%	2,8 p.p.	



En 2025, el **EBITDA Ajustado** alcanzó **R\$ 458,6 millones**, con un crecimiento de **R\$69,2 millones (+17,8%) vs. 2024**. Cabe destacar que, por primera vez, el margen **EBITDA-A** anual supera los niveles de 2019, cuando la Compañía registró un **margen de 31,6%**.



En ese mismo período, **en Brasil**, el **EBITDA Ajustado** fue de **R\$394,3 millones**, **+13,2%**, con un margen de **32,9%**, **+1,8 p.p. vs. 2024**. **En Argentina**, en 2025, el **EBITDA Ajustado** fue de **R\$64,3 millones**, **+57,1%**, con un **margen de 26,2%**, **+7,8 p.p. vs. 2024**.



Resultado Financiero

Millones de R\$	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Resultado Financiero	(83,1)	(74,0)	(9,1)	12,2%	(273,1)	(201,0)	(72,2)	35,9%
Gastos Financieros	(97,8)	(106,8)	9,0	-8,4%	(382,2)	(326,4)	(55,7)	17,1%
Cargos financieros	(31,5)	(39,5)	7,9	-20,1%	(121,3)	(145,6)	24,3	-16,7%
Intereses de adquisiciones	(0,1)	(2,6)	2,5	-96,0%	(9,0)	(10,1)	1,1	-11,0%
Impuestos sobre operaciones bancarias	(12,6)	(9,5)	(3,0)	31,9%	(45,8)	(26,0)	(19,8)	76,3%
Intereses Anticipo de Cuentas a cobrar	(45,3)	(40,6)	(4,7)	11,6%	(163,4)	(105,2)	(58,3)	55,4%
Intereses Contratos IFRS 16	(4,0)	(3,1)	(0,9)	29,6%	(8,6)	(7,1)	(1,6)	22,3%
Otros gastos	(4,2)	(11,5)	7,3	-63,1%	(34,0)	(32,6)	(1,4)	4,4%
Ingresos Financieros	6,3	29,4	(23,0)	-78,5%	112,2	128,6	(16,4)	-12,7%
Rendimiento de inversiones	3,6	4,3	(0,7)	-15,5%	15,6	24,7	(9,1)	-36,8%
Intereses activos	(3,3)	6,6	(9,9)	-149,6%	13,5	17,2	(3,7)	-21,4%
Actualización de depósitos judiciales	4,3	5,2	(0,8)	-15,8%	12,4	11,3	1,0	9,0%
Efectos extraordinarios	-	-	-	n/a	38,4	14,7	23,7	n/a
Otros ingresos	1,7	13,3	(11,7)	-87,6%	32,3	60,7	(28,3)	-46,7%
Variación cambiaria neta	8,3	3,4	5,0	146,6%	(3,2)	(3,1)	(0,1)	1,9%
Tasa referencial promedio en el período	11,9%	11,3%	0,6 p.p.	5,6%	14,4%	10,9%	3,5 p.p.	31,7%

El Resultado Financiero de 2025 totalizó un gasto de R\$ 273,1 millones, un incremento de R\$ 72,2 millones en comparación con 2024, destacando:

- (i) **Cargos financieros:** Mejora de R\$ 24,3 millones, aun frente al aumento promedio de 3,5 p.p. promedio de la tasa básica de interés a lo largo de 2025, como resultado de los efectos: (i) de la reducción del *spread* (renegociación de sep/24) y, (ii) del prepago de R\$ 150 millones del saldo principal, realizado en septiembre de 2025, aun con aumento de la tasa referencial promedio entre los períodos.
- (ii) **Impuestos sobre transacciones bancarias:** caída de R\$ 19,8 millones. En Brasil, el aumento fue de R\$ 9 millones relacionado con el aumento de la alícuota del Impuesto sobre Operaciones Financieras (IOF) en el pago de proveedores extranjeros y, en Argentina, el aumento fue de R\$ 10,8 millones, debido al mayor volumen de Impuesto sobre Créditos y Débitos Bancarios, en línea con o aumento de las Reservas Confirmadas entre los períodos.
- (iii) **Intereses sobre Anticipo de Cuentas a Cobrar:** Caída de R\$ 58,3 millones, principalmente debido al aumento de 3,5 p.p. en la tasa básica de intereses entre los períodos. Además hubo un incremento en el volumen anticipado por el prepago de debentures sep/25 (antes mencionado), así, al considerar en 4T25 el valor neto entre el aumento de los intereses sobre recibibles y la reducción de los intereses sobre debentures, **se observa una ganancia de R\$3,3 millones vinculada a ese exchange**;
- (iv) **Efectos Extraordinarios:** En 2025, se reconocieron: la baja de intereses de cuentas a pagar y el ajuste en el reconocimiento de tasas bancarias (más detalles en la Divulgación del 3T25). En 2024, hubo un Ajuste a Valor Presente de los contratos de debentures por la renegociación concluida en octubre de 2024 (más detalles en la Divulgación del 3T24);
- (v) **Otros ingresos:** caída de R\$ 28,3 millones, principalmente debido a la reducción de las ganancias cambiarias en la conversión de dólares a pesos argentinos para el pago de los gastos en Argentina, derivado de los cambios de políticas cambiarias en el país desde abril de 2025.

Depreciación y Amortización

Millones de R\$	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Depreciación y amortización	(68,6)	(58,9)	(9,7)	16,5%	(229,7)	(222,5)	(7,2)	3,2%
Software	(34,7)	(36,0)	1,3	-3,5%	(139,0)	(139,1)	0,1	-0,1%
Adquisición de controladas	(6,3)	(11,2)	4,9	-43,6%	(32,8)	(43,3)	10,6	-24,4%
Otros	(27,5)	(11,6)	(15,9)	136,7%	(58,0)	(40,1)	(17,9)	-6,7%

Las **Depreciaciones y Amortizaciones** de la Compañía en el año 2025 totalizaron R\$ 229,7 millones incremento del 3,2% con relación al mismo periodo del año anterior. La variación refleja principalmente la reducción debido al agotamiento de amortización de PPA (*Price Purchase Allocation*), compensada por el aumento de proyectos capitalizándose a lo largo de 2025, de acuerdo con el incremento de inversiones adelante.

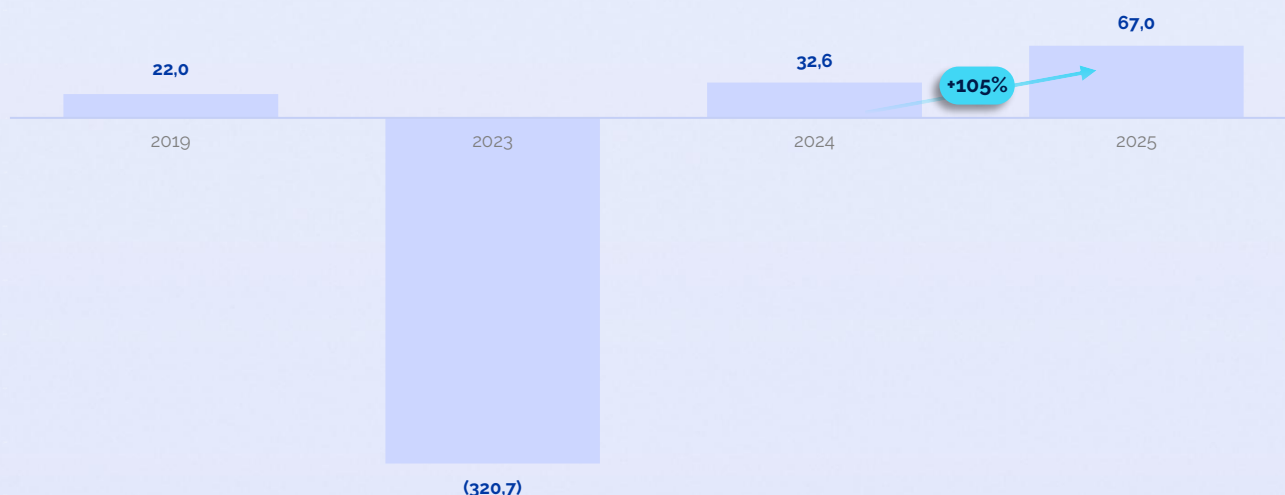
Ganancia (Pérdida) Neta Ajustada

Millones de R\$	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
EBITDA	171,5	82,6	88,8	107,5%	502,1	340,1	162,0	47,6%
Depreciación y Amortización	(68,6)	(58,9)	(9,7)	16,5%	(229,7)	(222,5)	(7,2)	3,2%
Resultado Financiero	(83,1)	(74,0)	(9,1)	12,2%	(273,1)	(201,0)	(72,2)	35,9%
Ganancia (Pérdida) antes de los impuestos	19,8	(50,3)	70,1	-139,4%	(0,7)	(83,4)	82,6	-99,1%
Impuestos Indirectos	(47,5)	(11,0)	(36,5)	n/a	(40,2)	(20,0)	(20,2)	101,3%
Ganancia (Pérdida) Contable	(27,7)	(61,2)	33,5	-54,8%	(40,9)	(103,3)	62,4	-60,4%
(+) Depreciación y Amortización	68,6	58,9	9,7	16,5%	229,7	222,5	7,2	3,2%
(-) Adiciones al Activo Permanente	(44,5)	(10,5)	(34,1)	n/a	(121,8)	(86,6)	(35,1)	40,5%
Ganancia (Pérdida) Neta Ajustada	(3,6)	(12,8)	9,2	-71,6%	67,0	32,6	34,4	105,4%

En 2025, la Compañía registró una Pérdida Neta Contable de R\$40,9 millones, **una reducción del 60% frente a las pérdidas de 2024**. Cabe señalar, además, que se reconoció una baja de R\$40 millones en el saldo de impuestos diferidos; sin considerar ese efecto, **la Compañía habría alcanzado el equilibrio contable en 2025**.

Por último, en 2025, **la Ganancia Neta Ajustada totalizó R\$67,0 millones, lo que representa un crecimiento del 105,4% frente a 2024**, en línea con la tendencia observada en los últimos trimestres.

Ganancia (Pérdida) Neta Ajustada (R\$MM)



Flujo de Caja Gerencial

históricamente, la Compañía utiliza el anticipo de cuentas a cobrar de tarjeta de crédito como medio de equilibrar sus necesidades de capital; por eso, para demostrar mejor su flujo de caja, efectuamos la reclasificación de los efectos del anticipo entre rubros de caja, de acuerdo con conciliación en el anexo cuatro.

Millones de R\$	4T25	4T24	Δ (R\$)	2025	2024	Δ (R\$)
Ganancia antes de los impuestos	19,8	(50,3)	70,1	(0,7)	(83,4)	82,6
Asientos sin efecto de caja	104,5	143,6	(39,1)	446,0	451,5	(5,5)
Necesidades de Capital de Giro	64,4	(93,0)	157,3	(32,9)	(131,0)	98,1
Flujo de caja operativo	188,7	0,4	188,3	412,4	237,1	175,3
Inversiones	(44,5)	(10,5)	(34,1)	(121,8)	(86,6)	(35,1)
Flujo de Caja Libre (FCFF)	144,1	(10,0)	154,2	290,6	150,5	140,1
Financiaciones y efectos cambiarios	(34,4)	26,8	(61,1)	(404,1)	(233,1)	(171,1)
Flujo de caja patrimonial (FCFE)	109,8	16,7	93,1	(113,5)	(82,6)	(30,9)
Caja y equivalentes inicial	176,9	383,4	(206,5)	400,2	482,8	(82,6)
Caja y equivalentes final	286,7	400,2	(113,5)	286,7	400,2	(113,5)

La mejora de R\$ 175,3 millones en el Flujo de Caja Operativo 2025 vs. 2024 resulta de:

- (i) **Necesidades de Capital de Giro: mejora de R\$98,1 millones.** Los rubros más impactados por las operaciones liberaron R\$ 84,4 millones más que en 2024, explicado por una reducción de 2,2 días en el plazo neto de capital de giro, como se representa en el gráfico a continuación, debido a la mejora en el perfil de giro neto en Brasil y de la liberación de caja estacional en Argentina (alto volumen de ventas con bajo volumen de consumo).
- (ii) **Inversiones: caída de R\$ 35,1 millones.** Dirigidas a la adquisición de tecnología para nuevos frentes de crecimiento digital de la compañía en proyectos como: Conectaas, Evoluciones en Reserva Fácil, B2C Omnicanal, entre otros de gran relevancia estratégica.
- (iii) **Financiaciones y efectos cambiarios - caída de R\$ 171,1 millones,** mientras que las operaciones de financiamiento incrementaron la salida de caja en R\$99 millones, entre pagos de intereses y principal del endeudamiento total (incluye anticipos de cuentas por cobrar).



Endeudamiento General

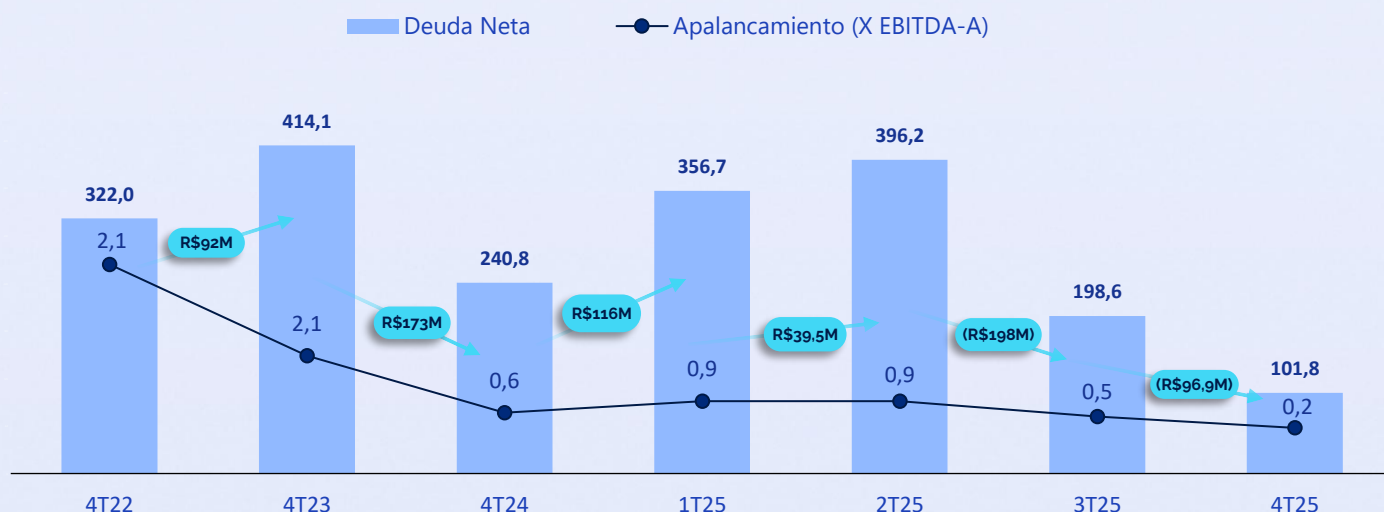
Teniendo en vista la práctica de anticipo de cuentas a cobrar de tarjetas de crédito antes mencionada, pasamos a presentar el endeudamiento de CVC Corp englobando los saldos anticipados de cuentas a cobrar y los saldos no anticipados, como se muestra a continuación.

Millones de R\$	4T25	3T25	Δ (R\$)	4T24	Δ (R\$)
Corto Plazo	(87,4)	(1,9)	(85,5)	(106,3)	18,9
Largo Plazo	(310,9)	(382,7)	71,8	(534,9)	224,0
Deuda Bruta	(398,3)	(384,6)	(13,7)	(641,2)	242,9
Caja, Equivalentes de caja y Otros ¹	296,5	185,9	110,6	400,4	(103,8)
Deuda Neta	(101,8)	(198,6)	96,9	(240,8)	139,1
EBITDA-A LTM	458,6	435,6	22,9	389,4	69,2
Apalancamiento (X EBITDA LTM)	(0,2 x)	(0,5 x)	0,3 x	(0,6 x)	0,4
Anticipo de cuentas a cobrar	(1.166,4)	(1.120,4)	(46,1)	(1.064,0)	(102,5)
Deuda Neta + Cuentas a cobrar anticipadas	(1.268,2)	(1.319,0)	50,8	(1.304,8)	36,6
Cuentas a cobrar no anticipables	448,8	422,9	25,9	388,2	60,6
Deuda Neta + Saldos netos de cuentas a cobrar	(819,4)	(896,1)	76,7	(916,6)	97,2

¹ Considera valor patrimonial de Acciones en Tesorería

Al 31 de diciembre de 2025, la **Deuda Neta** era de **R\$ 101,8 millones**, una **reducción del 48,8% vs. 3T25**, en ese mismo período, el Apalancamiento Financiero se redujo de 0,5X EBITDA-LTM a **0,2X EBITDA-LTM**.

El **Endeudamiento General**, que toma en consideración los saldos de cuentas a cobrar, fue de **R\$ 819,4 millones en el 4T25**, equivalente a **1,8X EBITDA-LTM**, una mejora de 0,3x vs. 3T25 y de 0,6x vs. 4T24, lo que evidencia que, aun con el aumento de anticipos de cuentas por cobrar, CVC Corp continúa desapalancándose.



ANEXOS

Anexo 1: Balance Patrimonial

Millones de R\$	4T25	4T24		4T25	4T24
Circulante	2.177,7	2.227,0	Circulante	2.807,3	2.531,7
Caja y equivalentes de caja	286,7	400,2	Empréstimos e financiamentos	-	-
Inversiones financieras	15,7	109,8	Debêntures	86,0	9,5
Instrumentos financieros derivados	2,9	19,6	Instrumentos Financeiros derivativos	4,2	0,7
Cuentas a cobrar de clientes	1.004,7	924,3	Fornecedores	736,9	585,9
Adelantos a proveedores	672,5	554,6	Contratos a embarcar antecipados	1.736,7	1.638,7
Gastos anticipados	58,5	54,2	Salários e encargos sociais	87,3	87,6
Impuestos a recuperar	42,9	38,0	Impostos de Renda e Contribuição Social correntes	18,9	0,8
Otras cuentas a cobrar	93,7	126,3	Impostos e contribuições a pagar	26,8	27,8
			Contas a pagar - Aquisição de controlada e Investida	1,4	96,9
			Dividendos a Pagar e JSCP	-	-
			Passivo de arrendamento	36,4	23,2
			Outras contas a pagar	72,6	60,5
No circulante	1.561,2	1.613,7	Não circulante	452,8	777,3
Cuentas a cobrar de clientes	-	-	Empréstimos e financiamentos	-	-
Cuentas a cobrar invertidas	-	-	Debêntures	309,3	532,9
Gastos pagados anticipadamente	27,7	2,8	Impostos de Renda e Contribuição Social diferidos	-	-
Impuestos a recuperar	25,8	15,4	Impostos de Renda e Contribuição Social a pagar	2,0	2,3
Impuestos diferidos	526,8	530,6	Provisão demandas jud. e adm. e passivo contingente	80,1	155,9
Depósito Judicial	154,0	145,4	Contas a pagar - Aquisição de controlada e Investida	1,5	2,0
Otras cuentas a cobrar	8,7	0,8	Passivos de Arrendamento	31,4	47,3
Inversiones	-	-	Contratos a embarcar antecipados	3,2	2,0
Activo inmovilizado	21,4	25,4	Outras contas a pagar	25,2	35,0
Activo intangible	731,9	829,8			
Activos de Derecho de Uso	64,8	63,5	Patrimônio líquido	478,8	531,6
			Capital social	1.755,3	1.755,3
			Reservas de capital	1.243,4	1.233,2
			Ágio em Transição de Capital	(183,8)	(183,8)
			Reservas de lucros	-	-
			Outros Resultados abrangentes	62,8	75,3
			Ações em Tesouraria	(9,8)	(0,1)
			Prejuízos acumulados	(2.389,0)	(2.348,1)
			Participação dos acionistas não controladores	-	-
Total del activo	3.738,9	3.840,7	Total do passivo e patrimônio líquido	3.738,9	3.840,7

Anexo 2: Conciliación - Estados Financieros

En el 4T25, CVC Corp reconoció en sus ingresos el impacto de la variación cambiaria sobre productos con fundamento de moneda extranjera, ya que la compañía contrata instrumento financiero derivado (*Non Deliverable Forward*), cuya ganancia en la Marcación a Mercado fue reconocida en un período diferente al presentado, recomendamos la lectura de las notas explicativas en los estados financieros de dichos períodos para más explicaciones.

Millones de R\$	4T25 Estados Financieros	Reclasificación	4T25 Divulgación	2025 Estados Financieros	Reclasificación	2025 Divulgación
Ingresos netos por ventas	375.5	(3,0)	372.5	1.488,5	(2,9)	1.485,6
Costo de los servicios prestados	(10,4)		(10,4)	(42,7)		(42,7)
Ganancia Bruta (Ingresos Netos)	365,1	(3,0)	362,1	1.445,8	(2,9)	1.442,9
Ingresos (gastos) operativos	(190,6)	-	(190,6)	(940,8)	-	(940,8)
Gastos de ventas	(78,0)		(78,0)	(288,5)		(288,5)
Gastos generales y administrativos	(180,0)		(180,0)	(746,3)		(746,3)
Otros ingresos (gastos) operativos	67,4		67,4	93,9		93,9
EBITDA	174.5	(3,0)	171.5	505,0	(2,9)	502,1
(+) Líneas no Recurrentes	(40,4)		(40,4)	(43,5)		(43,5)
EBITDA Ajustado	134,1	(3,0)	131,1	461,4	(2,9)	458,6
Depreciación y Amortización	(68,6)		(68,6)	(229,7)		(229,7)
Resultado financiero	(86,2)	3,0	(83,1)	(276,0)	2,9	(273,1)
Ganancia (Pérdida) antes de impuesto sobre la renta y de contribución social	19,8	-	19,8	(0,7)	-	(0,7)
Impuesto sobre la renta y contribución social	(47,5)		(47,5)	(40,2)		(40,2)
Ganancia (Pérdida) Contable Neta	(27,7)	-	(27,7)	(40,9)	-	(40,9)
(+) Depreciación y Amortización	68,6		68,6	229,7		229,7
(-) Agregados al Intangible e Inmovilizado (Caja)	(44,5)		(44,5)	(121,8)		(121,8)
Ganancia (Pérdida) Neta Ajustada	(3,6)	-	(3,6)	67,0	-	67,0

Anexo 3: Estado de Resultado

Millones de R\$	4T25	4T24	Δ (R\$)	Δ (%)	2025	2024	Δ (R\$)	Δ (%)
Ingresos netos por ventas	372,5	385,1	(12,6)	-3,3%	1.485,6	1.447,5	38,1	2,6%
Costo de los servicios prestados	(10,4)	(18,7)	8,3	-44,6%	(42,7)	(105,9)	63,2	-59,7%
Ganancia Bruta (Ingresos Netos)	362,1	366,4	(4,3)	-1,2%	1.442,9	1.341,6	101,3	7,6%
Ingresos (gastos) operativos	(190,6)	(283,8)	93,1	-32,8%	(940,8)	(1.001,5)	60,7	-6,1%
Gastos de ventas	(78,0)	(78,0)	(0,0)	0,0%	(288,5)	(253,8)	(34,7)	13,7%
Gastos generales y administrativos	(180,0)	(198,6)	18,6	-9,4%	(746,3)	(741,4)	(4,9)	0,7%
Otros ingresos (gastos) operativos	67,4	(7,1)	74,6	n/a	93,9	(6,3)	100,3	n/a
EBITDA Contable	171,5	82,6	88,8	107,5%	502,1	340,1	162,0	47,6%
(+) Líneas no Recurrentes	(40,4)	25,5	n/a	n/a	(43,5)	49,2	n/a	n/a
EBITDA Ajustado	131,1	108,1	22,9	21,2%	458,6	389,4	69,2	17,8%
Depreciación y Amortización	(68,6)	(58,9)	(9,7)	16,5%	(229,7)	(222,5)	(7,2)	3,2%
Resultado financiero	(83,1)	(74,0)	(9,1)	12,2%	(273,1)	(201,0)	(72,2)	35,9%
Ganancia (Pérdida) antes de impuesto sobre la renta y de contribución social	19,8	(50,3)	70,1	-139,4%	(0,7)	(83,4)	82,6	-99,1%
Impuesto sobre la renta y contribución social	(47,5)	(11,0)	(36,5)	n/a	(40,2)	(20,0)	(20,2)	101,3%
Ganancia (Pérdida) Contable	(27,7)	(61,2)	33,5	-54,8%	(40,9)	(103,3)	62,4	-60,4%
(+) Depreciación y Amortización	68,6	58,9	9,7	16,5%	229,7	222,5	7,2	3,2%
(-) Agregados al Intangible e Inmovilizado (Caja)	(44,5)	(10,5)	(34,1)	n/a	(121,8)	(86,6)	(35,1)	40,5%
Ganancia (Pérdida) Neta Ajustada	(3,6)	(12,8)	9,2	-71,6%	67,0	32,6	34,4	105,4%

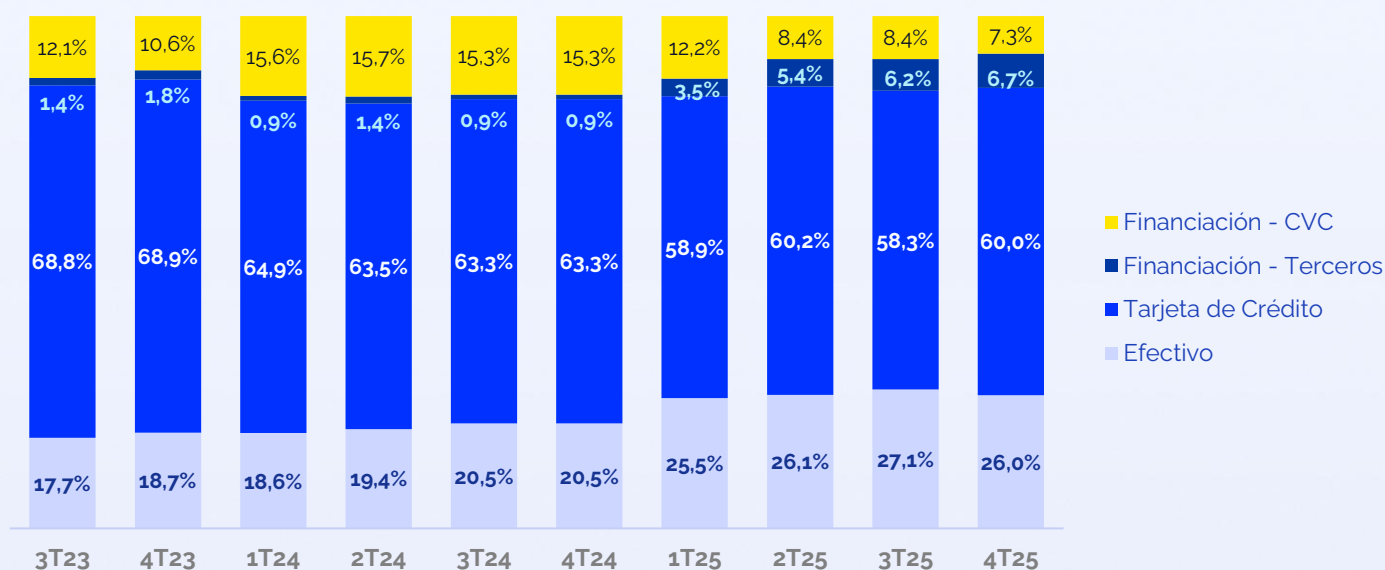
Anexo 4: Flujo de Caja - Método Indirecto (Conciliación DFP - Estados Financ. Estandarizados)

Millones de R\$	Estados Financieros Estandarizados		Reclasificación		Divulgación de Resultados	
	4T25	4T24	4T25	4T24	4T25	4T24
Ganancia (Pérdida) antes de impuesto sobre la renta y de contribución social	19,8	(50,3)			19,8	(50,3)
Depreciación y amortización	68,6	58,9			68,6	58,9
Pérdida por reducción al valor recuperable de cuentas a cobrar	14,6	0,7			14,6	0,7
Intereses y variaciones monetarias y cambiarias	62,0	55,7			62,0	55,7
Equivalencia patrimonial	-	0,0			-	0,0
Provisión (reversión) para demandas judiciales y administrativas	(45,7)	13,2			(45,7)	13,2
Cambios del valor justo de la opción de compra	(1,5)	-			(1,5)	-
Baja por impairment	9,4	13,6			9,4	13,6
Baja de inmovilizado, intangible y contratos de alquiler	4,8	3,2			4,8	3,2
Otras provisiones	(7,8)	(1,6)			(7,8)	(1,6)
Ajustes para conciliar el resultado del ejercicio con la caja de las actividades operativas	104,5	143,6			104,5	143,6
Cuentas a cobrar de clientes	(43,8)	140,1			(43,8)	140,1
Efectos de anticipo de cuentas a cobrar (incluyendo intereses)	-	-	(0,7)	(216,7)	(0,7)	(216,7)
Adelantos a proveedores	(98,7)	(28,6)			(98,7)	(28,6)
Titulos y valores mobiliarios	-	-			-	-
Proveedores	88,4	(156,7)			88,4	(156,7)
Contratos a embarcar anticipados	127,6	213,8			127,6	213,8
Variación de tributos a recuperar/pagar	(21,5)	(6,4)			(21,5)	(6,4)
Liquidación de instrumentos financieros	-	3,7			-	3,7
Sueldos y cargas sociales	(11,0)	(1,9)			(11,0)	(1,9)
Impuesto sobre la renta y contribución social pagados	18,3	(4,3)			18,3	(4,3)
Demandas judiciales y administrativas	(11,2)	(14,8)			(11,2)	(14,8)
Variación en otros activos	20,4	(18,2)			20,4	(18,2)
Variación en otros pasivos	(3,4)	(3,0)			(3,4)	(3,0)
Reducción (aumento) en activos y pasivos	65,1	123,8			64,4	(93,0)
Caja neta proveniente de actividades operativas	189,4	217,1	(0,7)	(216,7)	188,7	0,4
Activo inmovilizado	(1,6)	(0,6)			(1,6)	(0,6)
Activo intangible	(43,0)	(9,9)			(43,0)	(9,9)
Caja neta aplicada a las actividades de inversiones	(44,5)	(10,5)			(44,5)	(10,5)
Flujo de caja libre	144,9	206,7	0,7	216,7	144,1	(10,0)
Captación de préstamos/debentures/derivados	-	-			-	-
Liquidación de préstamos/debentures/derivados	-	(160,0)			-	(160,0)
Aumento de capital en el ejercicio de acciones	-	-			-	-
Pago por adquisición de acciones en tesorería	(0,8)	-			(0,8)	-
Dividendos pagados	-	-			-	-
Intereses pagados	(11,0)	(47,2)			(11,0)	(47,2)
Efectos de anticipo de cuentas a cobrar (incluyendo intereses)	-	-	0,7	216,7	0,7	216,7
Adquisición de controladas	-	0,0			-	-
Pago de alquileres	(22,8)	(6,0)			(22,8)	(6,0)
Caja neta (aplicada a las) proveniente de actividades de financiación	(34,6)	(213,2)	(0,7)	(216,7)	(33,9)	3,5
Variación cambiaria caja y equivalentes de caja	(0,5)	23,2			(0,5)	23,2
Aumento (reducción) de caja y equivalentes de caja netos	109,8	16,7			109,8	16,7
Caja y equivalentes de caja a inicio de ejercicio	176,9	383,4			176,9	383,4
Caja y equivalentes de caja a fin de ejercicio	286,7	400,2			286,7	400,2

Anexo 5: Flujo de Caja - Método Indirecto

Millones de R\$	4T25	4T24	Δ (R\$)	2025	2024	Δ (R\$)
Ganancia (Pérdida) antes de impuesto sobre la renta y de contribución social	19,8	(50,3)	70,1	(0,7)	(83,4)	82,6
Depreciación y amortización	68,6	58,9	9,7	229,7	222,5	7,2
Pérdida por reducción al valor recuperable de cuentas a cobrar	14,6	0,7	13,9	15,0	12,2	2,8
Intereses y variaciones monetarias y cambiarias	62,0	55,7	6,2	238,2	187,8	50,4
Equivalencia patrimonial	-	0,0	(0,0)	-	-	-
Provisión (reversión) para demandas judiciales y administrativas	(45,7)	13,2	(58,9)	(25,0)	1,1	(26,2)
Cambios del valor justo de la opción de compra	(1,5)	-	(1,5)	-	-	-
Baja por impairment	9,4	13,6	(4,1)	17,7	13,6	4,1
Baja de inmovilizado, intangible y contratos de alquiler	4,8	3,2	1,7	(39,4)	6,0	(45,5)
Otras provisiones	(7,8)	(1,6)	(6,1)	9,9	8,3	1,6
Ajustes para conciliar el resultado del ejercicio con la caja de las actividades operativas	104,5	143,6	(39,1)	446,0	451,5	(5,5)
Cuentas a cobrar de clientes	(43,8)	140,1	(183,9)	(265,1)	(190,7)	(74,4)
Efectos de anticipo de cuentas a cobrar (incluyendo intereses)	(0,7)	(216,7)	216,0	61,0	(145,4)	206,3
Adelantos a proveedores	(98,7)	(28,6)	(70,1)	(125,0)	192,4	(317,4)
Títulos y valores mobiliarios	-	-	-	-	-	-
Proveedores	88,4	(156,7)	245,2	165,5	(322,5)	488,0
Contratos a embarcar anticipados	127,6	213,8	(86,2)	130,5	348,7	(218,1)
Variación de tributos a recuperar/pagar	(21,5)	(6,4)	(15,1)	(47,0)	(21,4)	(25,6)
Liquidación de instrumentos financieros	-	3,7	(3,7)	-	18,4	(18,4)
Sueldos y cargas sociales	(11,0)	(1,9)	(9,1)	1,1	12,5	(11,4)
Impuesto sobre la renta y contribución social pagados	18,3	(4,3)	22,5	15,2	(5,5)	20,7
Demandas judiciales y administrativas	(11,2)	(14,8)	3,5	(37,1)	(34,2)	(2,9)
Variación en otros activos	20,4	(18,2)	38,6	68,9	(18,3)	87,2
Variación en otros pasivos	(3,4)	(3,0)	(0,4)	(0,9)	35,0	(35,9)
Reducción (aumento) en activos y pasivos	64,4	(93,0)	157,3	(32,9)	(131,0)	98,1
Caja neta proveniente de actividades operativas	188,7	0,4	188,3	412,4	237,1	175,3
Activo inmovilizado	(1,6)	(0,6)	(1,0)	(3,6)	(3,8)	0,1
Activo intangible	(43,0)	(9,9)	(33,1)	(118,1)	(82,9)	(35,2)
Caja neta aplicada a las actividades de inversiones	(44,5)	(10,5)	(34,1)	(121,8)	(86,6)	(35,1)
Flujo de caja libre	144,1	(10,0)	154,2	290,6	150,5	140,1
Captación de préstamos/debentures/derivados	-	-	-	-	-	-
Liquidación de préstamos/debentures/derivados	-	(160,0)	160,0	(150,0)	(160,0)	10,0
Aumento de capital en el ejercicio de acciones	-	-	-	-	-	-
Pago por adquisición de acciones en tesorería	(0,8)	-	(0,8)	(9,7)	-	(9,7)
Dividendos pagados	-	-	-	-	-	-
Intereses pagados	(11,0)	(47,2)	36,2	(107,3)	(204,1)	96,8
Efectos de anticipo de cuentas a cobrar (incluyendo intereses)	0,7	216,7	(216,0)	(61,0)	145,4	(206,3)
Adquisición de controladas	-	-	-	(0,2)	(15,2)	14,9
Pago de alquileres	(22,8)	(6,0)	(16,8)	(54,5)	(30,9)	(23,5)
Caja neta (aplicada a las) proveniente de actividades de financiación	(33,9)	3,5	(37,4)	(382,7)	(264,9)	(117,8)
Variación cambiaria caja y equivalentes de caja	(0,5)	23,2	(23,7)	(21,4)	31,8	(53,3)
Aumento (reducción) de caja y equivalentes de caja netos	109,8	16,7	93,1	(113,5)	(82,6)	(30,9)
Caja y equivalentes de caja a inicio de ejercicio	176,9	383,4	(206,5)	400,2	482,8	(82,6)
Caja y equivalentes de caja a fin de ejercicio	286,7	400,2	(113,5)	286,7	400,2	(113,5)

Anexo 6: Representatividad de los medios de pago - CVC Lazer



Anexo 7: Evolución de la red de tiendas

	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25
Brasil	1.249	1.341	1.358	1.393	1.416	1.467
CVC	1.196	1.286	1.303	1.338	1.361	1.412
Propias	4	4	4	4	4	4
Franquicias	1.192	1.282	1.299	1.334	1.357	1.408
Experimento	53	55	55	55	55	55
Propias	2	2	2	2	2	2
Franquicias	51	53	53	53	53	53
Argentina	143	151	165	172	181	179
Almundo	143	151	165	172	181	179
Propias	1	1	1	1	1	1
Franquicias	142	150	164	171	180	178
Total CVC Corp	1.392	1.492	1.523	1.565	1.597	1.646